

Veículo de comunicação da USE

Maio/Junho de 2026
Ano 36 • Edição 212

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

revista digital

Dirigente Espírita

8

**PERSEVERAR E FAZER
JUNTOS: A ESSÊNCIA DA
UNIFICAÇÃO**

18

**75 ANOS DE CONGRESSOS
DA USE: ENTRE A
INTENÇÃO E A
REALIZAÇÃO**

33

**QUANDO O JOVEM
CHEGA, MAS NÃO
ENCONTRA LUGAR**

Falando

ao leitor

Apresentamos a **edição nº 212 da revista digital *Dirigente Espírita***, referente ao bimestre de maio e junho de 2026. Consolidada como veículo de comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), esta publicação chega ao seu 36º ano reafirmando o compromisso com a unificação e a difusão doutrinária.

O conteúdo desta edição apresentar um marco histórico: os **75 anos de realização dos Congressos Estaduais da USE**. Essa trajetória remonta a **junho de 1947**, quando o 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, reunindo representantes de 549 instituições, culminou na fundação da USE como um instrumento de união em torno da codificação de Allan Kardec. Ao percorrer os anais dessas décadas, Norberto Tomasini Júnior convida o leitor a refletir sobre a transição do foco meramente organizacional para uma missão educativa e transformadora.

A essência da unificação é debatida em artigos que comemoram os 79 anos de fundação da USE. Mario Gonçalves Filho destaca a importância do “fazer junto” e da preservação do conhecimento vivido. Donizete Pinheiro reforça que a unificação depende da adesão consciente e da convivência fraternal, superando o isolamento dos centros. Já Allan Kardec Pitta Veloso nos lembra que esse movimento deve começar, invariavelmente, “nos corações e mentes”, pautado pela tolerância e fidelidade doutrinária.

No campo da educação, Marco Milani traz uma análise necessária sobre os desafios de manter o hábito da leitura profunda e do rigor intelectual frente ao imediatismo das plataformas digitais e da inteligência artificial. Complementando a visão geracional, Maria Clara Bachi discute por que o jovem muitas vezes chega ao centro, mas não encontra o seu lugar, enfatizando que “pertencer é diferente de frequentar”.

A seção **Circuito Aberto** oferece orientações técnicas fundamentais para os dirigentes. Os temas abrangem desde o atendimento fraterno em casos de perturbações espirituais, o cuidado ético na comunicação institucional, até o método e discernimento necessários na avaliação de reuniões mediúnicas.

Por fim, esta edição convoca todos para o **19º Congresso Estadual de Espiritismo**, a realizar-se em junho de 2026, com o tema central *O Centro Espírita no novo tempo*. Através do “Painel Estadual” e de registros históricos no “Fatos & Vidas”, celebramos a vitalidade do movimento espírita paulista, mantendo viva a chama acesa em 1947.

Boa leitura!



Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

DIRETORIA EXECUTIVA

Julia Nezu Oliveira **Presidente**

Maurício Ferreira Agudo Romão **1ª Vice-Presidente**

Walteno S. Bento da Silva **2º Vice-Presidente**

Renata Duarte Alves de Oliveira **Secretária-Geral**

Esterlita Moreira **1ª Secretária**

Mauro Antonio dos Santos **2ª Secretário**

Cleuza A. Paranhos de Abreu **3º Secretário**

Elisabete Márcia Figueiredo **1ª Tesoureira**

Sidnei Ceobaniuk Zaluchi **2º Tesoureiro**

José Silvio Spinola Gaspar **Diretor de Patrimônio**

DEPARTAMENTOS

Assist. Prom. Social Espírita - Luiz Antonio Monteiro

Arte - Liralcio Ricci

Atendimento Espiritual - Renata Duarte

Comunicação - João Thiago de Oliveira Garcia

Doutrina - Marco A. Milani

Estudos Sistematizados - Silvana Aparecida Corrêa

Eventos e Família - Angela Bianco

Infância - Mônica Etes Soares

Jurídico - Julia Nezu

Livro -

Mediunidade - Juliana Bertoldo

Mocidade - Maria Clara Romão Moreira Bachi

ASSESSORIAS

Ciência e Pesquisa Espírita - Alexandre da Fonseca

Evangelho no Lar - Mauro Antonio dos Santos

Tecnologia da Informação - Maurício Romão

CONSELHO EDITORIAL

A. J. Orlando (editor), João Thiago de Oliveira Garcia, Julia Nezu e Marco A. Milani

Projeto editorial: JT Garcia / A.J.Orlando

Capa: JT Garcia

Diagramação e revisão: A. J. Orlando

EXPEDIENTE

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - São Paulo/SP

CEP 02036-011 • Tel. (11) 2950-6554

www.usesp.org.br • dirigenteespirita@usesp.org.br

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Sumário



- 2** Falando ao leitor
- 4** Mensagem da Presidência União e Congresso
- 6** Perfil - João Marcos Marcolino
- 8** Perseverar e fazer juntos: a essência da unificação
Mario Gonçalves Filho
- 10** O movimento de unificação é a união de todos
Donizete Pinheiro
- 12** O movimento de unificação começa nos corações e mentes
Allan Kardec Pitta Veloso
- 14** Preparação e participação das casas e colaboradores
Hélio Alves Corrêa
- 16** Desafios da educação espírita
Marco Milani
- 18** 75 anos de Congressos da USE: entre a intenção e a realização
Norberto Tomasini Júnior

CIRCUITO ABERTO

- 24** Atendimento Fraterno: perturbações espirituais
Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa, Jaqueline Barros Ribeiro e Renata Duarte
- 27** Além da divulgação: o cuidado necessário na comunicação institucional
João Thiago de Oliveira Garcia
- 29** Prece sem hora marcada
Marco Milani e Fernando Porto
- 31** Registro e avaliação da reunião mediúnica: entre o método e o discernimento
Juliana Bertoldo
- 33** Quando o jovem chega, mas não encontra lugar
Maria Clara Romão Moreira Bachi

ACONTECEU NA D.E.

- 37**
- 41** Painel Nacional
João Thiago de Oliveira Garcia
- 44** Painel Estadual
A.J.Orlando e Julia Nezu

20

De ontem e ainda atual

48

fatos & vidas
da história do espiritismo

UNIÃO E CONGRESSO

JULIA NEZU

Participamos da área de Dirigentes das reuniões da Comissão Regional Sul, formada pelos estados do Sul e Sudeste — RJ, PR, SC, RS, MS e SP —, sob a coordenação da FEB – Federação Espírita Brasileira, nos dias 17 a 19 de abril de 2026, na sede da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Esse encontro acontece anualmente e conta com a participação de nove áreas, compostas por representantes das federativas: Dirigentes, Arte, Estudos, Família, Mediunidade, Comunicação, Assistência Espiritual, Assistência e Promoção Social, e Infância e Juventude.

A troca de experiências, conhecimentos e estudos, bem como o conhecimento do funcionamento das atividades de cada área, é fundamental para o aperfeiçoamento da estrutura e dos conteúdos doutrinários, assentados em bases cada vez mais sólidas.

Além das reuniões anuais mencionadas, realizam-se também **encontros nacionais específicos de cada área**. Como exemplo, o próximo acontecerá em Brasília, na sede da FEB, reunindo os representantes da área de **Assistência e Promoção Social Espírita**, nos dias 17 a 19 de julho do corrente ano. Em setembro, teremos o Encontro Nacional da Área de **Comunicação Social Espírita**, no Recanto Lins de Vasconcelos, da Federação Espírita do Paraná.

Em nível nacional, trabalham-se temas como:

- a necessidade de formação integrada e continuada do trabalhador espírita;
- a sustentabilidade do movimento espírita;
- a campanha permanente da consciência ecológica;
- e o espiritismo e a Inteligência Artificial, assunto debatido em diversas áreas, com trocas de experiências sobre seu uso nos estudos, livros, materiais didáticos e mídias em geral, considerando sua relevância no contexto da vida atual.

A cada **cinco anos** é elaborado o **PTMEB – Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro**. O plano vigente se estende até o final de **2027**; portanto, as federativas deverão apresentar propostas de possíveis adaptações para o próximo plano, com base nos resultados obtidos na aplicação do atual planejamento nacional.

Nesta edição da revista, o leitor encontrará um **resumo das reuniões realizadas por área**, permitindo que as instituições espíritas conheçam um pouco do trabalho desenvolvido pelo movimento federativo. Diversas federativas apresentaram também os

resultados de questionários aplicados junto aos centros espíritas de seus estados, por meio de seus órgãos de unificação, identificando pontos fortes e fragilidades, com vistas ao aperfeiçoamento de suas atividades.

No estado de São Paulo, enfrentamos dificuldades na obtenção de dados atualizados das instituições espíritas associadas à USE, como a identificação dos dirigentes das executivas e departamentos. Essas informações são essenciais para promover maior integração entre os dirigentes, coordenadores departamentais, assessorias, órgãos de unificação e centros espíritas. A ausência desses dados gera dificuldades na interação e no fortalecimento do trabalho conjunto.

A **USE** disponibiliza, em seu site, **documentos orientadores** para todas as atividades do centro espírita. Oferece anualmente o curso de Gestão de Centros Espíritas e, há mais de 20 anos, o curso de Liderança Espírita, que completa 8 anos em sua versão atual.

Além disso, todos os departamentos da USE promovem **curios de capacitação**, encontros, rodas de conversa e visitas às localidades, sempre que os órgãos da USE solicitam a realização de reuniões com os centros espíritas da região. Os departamentos também compartilham suas orientações e reflexões na seção Circuito Aberto, da Revista Dirigente Espírita, bem como nas páginas dos departamentos e assessorias no site da USE (www.usesp.org.br).

Estamos muito próximos da realização do 19º Congresso Estadual de Espiritismo da USE, que ocorrerá nos dias 19, 20 e 21 de junho de 2026, no Teatro da APCD, a duas quadras do Terminal do Tietê.

Acesse o site www.usesp.org.br/congresso para conhecer a programação completa, horários e realizar sua inscrição.

O congresso contará com:

- **Abertura** com **Rossandro Klinjey**;
 - **Encerramento** com **Alberto Almeida**;
 - Participações de **Cosme Massi**, **Alexander Moreira** e **Antonio Cesar Perri de Carvalho**, todos renomados conferencistas;
 - Apresentação teatral espírita “Agora ou Nunca”, pela **Companhia de Teatro Rama Krya**;
 - Participações musicais de diversos artistas;
 - Rodas de conversa e espaço para apresentação de temas livres.
 - Encontro de Ciência e Pesquisa Espírita.
- Será um congresso especial.

Esperamos por vocês! ●



19º Congresso
Estadual de
Espiritismo

DESCONTO ESPECIAL PARA DIRIGENTES

USE O CUPOM **DIRIGENTE20** E TENHA UM DESCONTO
DE **20%** NA SUA INSCRIÇÃO (DE R\$ 490,00 POR R\$ 390,00)

O **Centro Espírita**
no *novo tempo*

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Próx. Terminal Tiête)

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Inscrições no site usesp.org.br/congresso



JOÃO MARCOS MARCOLINO

João Mar cos de Oliveira Marcolino, 52 anos, administrador de empresas, casado com Patricia, pai de Ana Flávia e Marcos Vinícius, sou grato à minha mãe Marta por me apresentar a Doutrina Espírita e me fortalecer e incentivar nos momentos difíceis. Atuei no Departamento de Mocidade da USE Intermunicipal, como diretor do APSE na USE Regional de São Paulo, como 3º secretário, atualmente estou presidente da USE Intemunicipal do Eixo Metropolitano Oeste e um trabalhador da causa espírita.

Como tudo começou no espiritismo? Berço ou procura de algo que o satisfizesse?

Venho de berço evangélico, meu pai e avós eram da CCB - Congregação Cristã do Brasil e minha mãe católica, mas nunca me encontrei nessas religiões. Não tinham as respostas que eu buscava.

Na minha adolescência a minha mãe conheceu a Doutrina Espírita e sempre me chamava para conhecer e eu dizia "não quero ir nessas igrejas do Capeta", mas ela deixava uns livros pela casa, revistas no banheiro e de vagar fui assimilando e entendendo que eu tinha preconceito.

Aos 18 anos tive uma crise de bronquite, fiquei uma semana internado e nada cortava... e na rua do Hospital

tinha uma senhora que frequentava o NEOVE - Núcleo Espírita Obreiros da Vida Eterna. A minha mãe disse "sei que você não acredita, mas vamos na dona Elvira para ela lhe dar um passe... vai que você fica bem?"

Eu já sem esperanças, fui... a don Elvira aplicou o passe e a crise de bronquite parou no mesmo instante, antes dela terminar a prece... e ela disse..."Você sabe onde precisa ir..." Fazendo menção ao NEOVE.

Encontrei tudo o que sempre ansiei na minha curta existência, mergulhei de cabeça iniciei na Mocidade espírita que em curto espaço de tempo acabou e junto com o senhor Milton Barban, que era instrutor da turma de cursos, iniciamos uma nova mocidade o JESP - Jovens

Espíritas Semeadores da Paz, que existe até hoje. Aos 20 anos já fazia parte da diretoria do centro e fui vice-presidente.

Iniciei no movimento da USE através do DM Osasco e lá criamos a COMESPRO - Confraternização das Mocidades Espíritas da Região Oeste, que era um encontro de jovens que começava na sexta-feira e terminava no domingo numa escola de Osasco e unia os jovens da USE, FEESP e Aliança Espírita Evangélica.

Éramos ativos no movimento de juventude a minha primeira COMELES - Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo foi em Guarulhos. Parecia que estava chegando ao Nosso Lar.

O livro é o instrumento de educação para o espírita. Algum em especial que marcou ou que sugere?

Na minha trajetória espírita sempre atuei em palestras, cursos, atendimento fraterno, assistência social e reunião mediúnica, o livro *Missionários da luz* foi um grande divisor de águas, inclusive é o nome do grupo ao qual eu participo atualmente, André Luiz nos traz com clareza o ambiente espiritual e bastidores na reunião mediúnica e inúmeros exemplos de como se portar e conduzir a tarefa mediúnica

Conte-nos a sua caminhada a partir do momento em que se tornou espírita.

Por 10 anos participei ativamente do NEOVE, centro querido que me acolheu e mostrou a seara espírita. Porém, em 2006, a convite de grandes companheiros, Ronaldo Meireles e Lúcia de Fátima, iniciamos o NEALUZ - Núcleo Espírita Amor e Luz, casa amada que fui o primeiro presidente e trabalho nos dias atuais.

Qual instituição espírita você frequenta atualmente e sua participação em trabalhos na casa?

Atualmente estou presidente do conselho deliberativo do NEALUZ, diretor Doutrinário e sou dialogador de um dos Grupos Mediúnicos.

Como você chegou nas atividades do movimento de unificação?

Cheguei no movimento de unificação através da Mocidade já na fase adulta. Em meados de 2008/2009, eu estava um pouco desconectado da USE e recebi a visita da Madalena (presidente da USE Cotia, na época) e outros confrades, me convidando pra retornar ao movimento espírita. Essa visita reacendeu a chama e retomei os projetos. Como sou de Carapicuíba e Osasco, com o apoio dos amigos iniciamos a USE Intermunicipal de Carapicuíba em 23 de julho de 2013, sendo o 1º presidente e na atual gestão reeleito, para esse mesmo órgão, porém, fizemos a fusão com Osasco e alte-

ramos o nome para USE Intermunicipal do Eixo Metropolitano Oeste que abrange as cidades de Carapicuíba, Barueri, Santana de Parnaíba, Cajamar, Pirapora do Bom Jesus e Osasco.

Muito se fala sobre o envolvimento dos jovens na casa espírita. Os jovens estão fugindo da casa espírita?

Atualmente há um grande afastamento dos jovens da casa espírita, mas da nossa parte incentivamos a área de Mocidade e Infância, apoiando, auxiliando e acredito ser o caminho, ter departamentos ativos e participantes para que levem essa mesma energia para os centros e auxiliem na manutenção e criação de novos Grupos de Jovens. O nosso DM no ano passado teve o dobro de atividades que o PGA da Intermunicipal realizou e isso é positivo para dar espaço a novas lideranças e revigorar o movimento de unificação

Qual o papel do jovem no centro e no movimento espírita?

Vejo o papel do jovem espírita no centro e no movimento como a força motora e o presente, para fazer girar e tonificar o Movimento, infelizmente muitos criticam e enxergam como potenciais para o "futuro" não apoiam, porém, na própria codificação Kardec teve o apoio das irmãs Baudin de 14 e 16 anos, na estruturação da doutrina reunindo "velhos e moços" para o aprendizado conjunto,

Que atividades você desenvolve na divulgação do espiritismo?

Realizamos Feiras do Livro Espírita no Calçadão de Osasco, em abril, Boulevard de Barueri, em julho, e Calçadão de Carapicuíba, em novembro. Em Carapicuíba temos uma lei que institui a Feira no calendário da cidade Lei 3035 de 19.10.2010 e também realizamos o ECE- Encontro Cultural Espírita, no Centro de Eventos de Barueri em parceria com a USE Intermunicipal de Cotia e a USE Regional de São Paulo, levan-

do a Doutrina para além do centro espírita.

Qual a sua análise quanto ao estudo da Doutrina e a sua prática na casa espírita?

Referente ao estudo e prática da Doutrina, acredito estar melhor nos dias atuais. Há muitos cursos, porém, é possível ampliar e trazer métodos de aprendizagem para reter os alunos e evitar a evasão que é uma realidade e preparar melhor os Instrutores. Temos muita concorrência dos meios de comunicação externos e que acaba reduzindo a aderência aos estudos.

Pesquisas mostram que os praticantes da Doutrina Espírita têm a mulher como população dominante. O mesmo não acontece com as lideranças espíritas. Qual a sua avaliação para isto?

Em geral as mulheres ganharam espaço na nossa sociedade, mas ainda tem muito a conquistar, infelizmente temos um histórico de submissão e redução de participação feminina nas decisões e resoluções, no Movimento Espírita não é diferente. Da mesma forma que a mulher não tem o mesmo nível salarial do homem, que a meu ver é errôneo no Movimento elas precisam ter o mesmo espaço e lideranças, pois, o Espírito não tem sexo.

Kardec se utilizava da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas para o desenvolvimento da Doutrina. Por que, hoje, isto não é feito nos centros espíritas?

Creio que nos dias atuais, a proporção que o espiritismo tomou e o tamanho continental que o Brasil representa são fatores que impossibilitam um trabalho nos mesmos moldes que Kardec tinha na Sociedade Parisiense, contudo o CFN - Conselho Federativo Nacional e a FEB - Federação Espírita Brasileira têm um papel importante nesse processo e os órgãos de unificação deveriam desempenhar em níveis estaduais, regionais e locais. ●



PERSEVERAR E FAZER JUNTOS: A ESSÊNCIA DA UNIFICAÇÃO

O movimento de unificação não é um fim em si mesmo. Ele só faz sentido quando serve de instrumento para fortalecer e aproximar os centros espíritas, no propósito de preservar aquilo que é essencial: o conhecimento espírita bem compreendido e bem vivido.

MARIO GONÇALVES FILHO

E escrever sobre a USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e o movimento de unificação é revisitar a minha caminhada pelo movimento espírita. Impossível tratar esse tema apenas de maneira abstrata ou institucional; ele se entrelaça com experiências vividas, aprendizados coletivos e, sobretudo, com a convivência de amigos que deram exemplo de perseverança, em prol da difusão e da unificação espíritas.

Elaborei esse texto considerando minha experiência na área de trabalho que mais me dediquei junto ao movimento espírita: **mocidade, divulgação pelo livro, grupos de estudo e unificação**.

Iniciei minha trajetória na Evangelização Infantil sob o incentivo de minha família, que me ensinou que devemos ter para com o espiritismo o mesmo compromisso que devotamos às obrigações básicas da vida.

No **movimento jovem** aprendi que o trabalho coletivo supera qualquer esforço isolado. Nas confraternizações de mocidades, como a COMENESP, entendi que a ação do trabalhador espírita não deve se limitar à sua instituição de origem, mas expandir-se para toda família espírita.

Nestes tempos em que se busca entender o comportamento atual dos jovens e compreender o motivo de sua ausência nos cen-

tros espíritas, tem-se enfatizado, a necessidade de adequação da linguagem. Creio que este é um aspecto a ser considerado, porém acredito que a chave está em propiciar espaços de estudo e trabalho, nos quais os jovens se conheçam e se relacionem com trabalhadores de várias gerações. É o “fazer junto” que cria e consolida amizades e, por consequência, estabelece vínculos de pertencimento à casa e ao movimento espíritas.

Considero o **livro** um instrumento primordial para a divulgação do espiritismo. Claro que não se pode negar a importância dos veículos de comunicação tradicionais (rádio, televisão, jornais e revistas) e ainda mais, não pode-

mos deixar de estar presentes na internet e nas redes sociais. Mas, em todos esses meios de comunicação há a necessidade de se fazer recortes, de adequar o conteúdo a ser transmitido ao tempo disponível. Nesse sentido, corre-se o risco de condensar tanto o conteúdo que a mensagem acaba não sendo efetivamente compreendida como desejamos. Nas mídias televisivas e eletrônicas o público encontra fragmentos de muitos temas espíritas, mas nem sempre consegue compreender o todo. É prioritariamente nas obras da codificação e nos bons livros espíritas fundamentados em Allan Kardec, que a Doutrina é apresentada íntegra e coerente. Daí a necessidade de trabalharmos pela distribuição do livro espírita mantendo e implementando bibliotecas, livraria, clubes e feiras de livro espírita. Façamos isso de preferência coletivamente, assim fica mais fácil e o alcance é muito maior.

Hoje a literatura espírita é enorme. Há inúmeras editoras que juntas colocam em circulação milhares de títulos. Muitos sem significância alguma e outros tantos francamente incoerentes com a codificação espírita.

Penso que aquele que adentra nesse universo da literatura espí-

rita se sente em um labirinto e se pergunta: por onde começar?

Assim, é dever de todos os núcleos espíritas criar **grupos de estudos** que possam “revelar” a Doutrina Espírita para os que estão chegando e possibilitar o aprofundamento para os que já iniciaram seus estudos. E mais uma vez digo: essa tarefa também não precisa ser feita de forma solitária. Nem todo centro possui condições de implementar vários grupos de estudos, mas isso pode ser feito conjuntamente entre várias instituições. O Departamento de Estudos Sistematizados da USE está preparado para auxiliar nesta tarefa. Consulte o e-book *Estudo e ensino do espiritismo*, no site usesp.org.br/estudoeensino.

O **movimento de unificação** não é um fim em si mesmo. Ele só faz sentido quando serve de instrumento para fortalecer e aproximar os centros espíritas, no propósito de preservar aquilo que é essencial: o conhecimento espírita bem compreendido e bem vivido. Há ainda que se considerar que para alcançarmos a tão sonhada unificação das instituições, precisamos trabalhar pela união dos espíritas. Sem essa base, qualquer estrutura organizacional corre o risco de se tornar apenas administrativa, distante do

propósito maior de transformação moral que a doutrina propõe.

Vejo a USE como um importante ponto de apoio, sempre respeitando a autonomia dos centros espíritas, ao mesmo tempo promovendo diretrizes seguras, inspiradas na codificação e na experiência coletiva. Ela atua como um elo, não como um centro de poder; como uma ponte, não como um destino.

No início do texto citei que convivi com companheiros que dedicaram sua vida a essa causa com perseverança. Essa virtude precisa ser estimulada permanentemente, pois a tarefa de unificação é, e sempre será, contínua, pois a todo o momento se renovam as equipes de trabalhadores em cada instituição, a quem é preciso apresentar esses conceitos, bem como estimulá-los também a perseverar.

Em todos os campos de trabalho espírita, precisamos planejar e eliminar o imprevisto das nossas ações.

Perseveremos e, como nos orienta o Espírito de Verdade em *O evangelho segundo o espiritismo*, **trabalhemos juntos e unamos nossos esforços**.

Mario Gonçalves Filho foi presidente da USE Intermunicipal e Regional de Ribeirão Preto. ●




USE+ a força da união

Com **USE+** você contribui com o custeio das atividades da USE e se beneficia com descontos em livros, edições USE e muito mais.

Inscrição e informações
 **(11) 91658-7575**

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pagamentos 2026
 R\$ 35,00 mês
 R\$ 60,00 bimestral
 R\$ 360,00 por ano



O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO É A UNIÃO DE TODOS NÓS

Ao longo do tempo, constatamos que a melhoria dos serviços prestados por vários centros espíritas ocorreu graças aos esforços dos órgãos de unificação direcionados para o debate sobre a prática correta do espiritismo.

DONIZETE PINHEIRO

Há 50 anos estou no movimento de unificação, iniciando no departamento de mocidades da então União Intermunicipal Espírita de Marília. Direta ou indiretamente, tenho colaborado e participado de atividades ligadas à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Atualmente, sou o presidente da USE Regional de Marília.

Só trabalha no movimento de unificação quem compreende a sua importância para o aprimoramento dos centros espíritas e para a divulgação do espiritismo. É um trabalho ao qual se dedica por

amor, porque pede acréscimo de força, tempo e preocupação, uma vez que todos têm suas atividades nas casas espíritas que frequentam – além de família, trabalho, etc.

Ao longo do tempo, constatamos que a melhoria dos serviços prestados por vários centros espíritas ocorreu graças aos esforços dos órgãos de unificação direcionados para o debate sobre a prática correta do espiritismo. Revistas, jornais, livros, congressos, cursos, campanhas e outras ações promoveram reflexões que culminaram em adequados ajustes.

Isso não seria possível sem uma

instituição que assumisse o papel de agregadora.

Exercendo uma coordenação democrática – não impositiva – a USE enfrentou e enfrenta muitos desafios, pois seu êxito depende de uma adesão consciente e de um esforço participativo dos voluntários que integram a instituição.

Justamente por isso, o movimento de unificação experimenta ciclos de intensa atividades e de quase estagnação. Regiões dinâmicas durante vários anos, unindo espíritas e suas casas, de repente se apagam, porque as lideranças ativas e dedicadas se afastaram e

não surgiram outras – ou não foram preparadas – dispostas a dar prosseguimento.

Os órgãos locais e seus dirigentes são o espelho da USE no interior do estado e a instituição é mais ou menos aceita em determinada região conforme esses dirigentes são mais ou menos ativos, simpáticos e amigos dos demais dirigentes de centros espíritas.

A conduta inadequada de dirigentes de alguns órgãos, não se aproximando das casas espíritas e, algumas vezes, até mesmo tentando interferir por divergências quanto à prática espírita, resultou em animosidades e distanciamentos, com evidente prejuízo para a imagem da USE e sua receptividade.

Tudo isso contribuiu para certo desinteresse – e até mesmo repúdio – por parte de dirigentes de centros espíritas, que passaram a não ver motivo razoável para permanecerem vinculados a uma instituição que, do ponto de vista deles, nada agrega. Muitos deixaram inclusive de recolher a contribuição associativa, necessária à manutenção das atividades.

Além disso, sempre houve dificuldades de comunicação entre a Diretoria Executiva e os órgãos locais, já que as reuniões eram presenciais e realizadas na capital, o que tornava inviável a presença da maioria dos dirigentes do interior.

Considere-se, de outro lado, que a coordenação geral da USE, localizada na cidade de São Paulo, igualmente é formada por voluntários ligados a centros espíritas, os recursos financeiros são poucos e a grandeza do estado e do número de centros filiados são fatores que dificultam ainda mais o trabalho de aproximação e unificação.

Os avanços da internet possibilitaram uma comunicação mais ágil e eficiente entre a coordenação geral e os órgãos locais, bem como destes com os centros espíritas. Também permitiram que as reuniões passassem a ser rea-



lizadas de forma digital, ampliando a participação, além de viabilizar cursos, seminários e outros eventos úteis ao aprimoramento dos serviços oferecidos pelas casas espíritas.

Entretanto, nenhum recurso digital substitui ou supera a convivência pessoal e os benefícios da palavra amiga, do abraço fraternal e do trabalho colaborativo. O fortalecimento do movimento de unificação – cuja base são os centros espíritas – depende, essencialmente, dessa convivência entre os espíritas.

Mas o movimento espírita é também afetado pelas inúmeras preocupações atuais e pela constatação de que vivemos a “sociedade líquida”, um conceito desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, caracterizada por relações superficiais, conexões efêmeras e instabilidade, gerando insegurança e ansiedade.

Em decorrência, vemos no movimento de unificação uma inde-

sejada acomodação. E muitos centros espíritas atuam isoladamente, pois seus dirigentes não estão interessados em acrescentar trabalho às suas rotinas de atividades.

Afetada diretamente pela baixa adesão, a USE – que somos todos nós – é convidada a repensar as suas estratégias e ações, de acordo com a realidade atual do estado, para que nossos esforços sejam direcionados de forma objetiva e eficiente. Quem somos nós, de fato? Qual a organização que melhor atende aos nossos objetivos? Quais ações vão ao encontro das necessidades dos centros espíritas? Como estabelecer vínculos afetivos fraternais com os dirigentes espíritas? Essas e outras questões merecem a nossa atenção.

Acima de tudo, o movimento de unificação não é apenas uma agregação dos centros, mas a união de todos nós.

Donizete Pinheiro é presidente da USE Regional de Marília. ●



O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO COMEÇA NOS CORAÇÕES E MENTES

A proposta de unificação não deve ser entendida como padronização rígida, mas como um esforço contínuo de alinhamento doutrinário. — sempre com a devida fidelidade aos fundamentos da Doutrina, para que não se perca a identidade espírita.

ALLAN KARDEC PITTA VELOSO

Na minha visão, união e unificação no movimento espírita é uma tarefa que temos que ter muito cuidado, tolerância e paciência. Entre os princípios e fundamentos doutrinários e as diversas práticas observadas, o grande desafio é construir unidade fraterna, sem perder a essência da Doutrina.

Refletir sobre o movimento de unificação e o papel da USE é mais do que um exercício teórico, é uma necessidade para todos aqueles que assumem o compromisso com a divulgação da Doutrina Espírita.

A Doutrina Espírita é única, foi transmitida pelos Espíritos superio-

res e codificada por Allan Kardec. No entanto, quando vivenciamos no cotidiano das casas, verificamos diferentes interpretações e práticas da mesma. O próprio Kardec já esclarecia que o espiritismo é uma “questão de fundo, e não de forma”, os princípios são imutáveis, mas as formas de aplicação podem variar conforme os contextos.

Essa distinção ajuda a compreender outra, igualmente essencial: a diferença entre Doutrina Espírita e movimento espírita. A primeira tem origem elevada; o segundo é construído por nós, seres humanos ainda em proces-

so de aperfeiçoamento. Atribui-se a Emmanuel a reflexão de que “a Doutrina Espírita é Jesus voltando; o movimento espírita são homens trabalhando”, e é aí que surgem divergências, debates e, por vezes, divisões ou cisões.

A pluralidade de ideias é natural, no entanto, um movimento não pode avançar em direções opostas ao mesmo tempo. É necessário definir e escolher os caminhos, e são nestes momentos as maiores dificuldades de mantermos o movimento unido e com a fraternidade desejada.

Nesse contexto, instituições como a USE e outras federativas têm

papel relevante na organização e condução do movimento, mas também formadas por criaturas humanas, também estão sujeitas a divergências e conflitos, que já observei ao longo de minha participação.

Por isso entendo que, a proposta de unificação não deve ser entendida como padronização rígida, mas como um esforço contínuo de alinhamento doutrinário. — sempre com a devida fidelidade aos fundamentos da Doutrina, para que não se perca a identidade espírita.

E essas divergências como sugeriu Allan Kardec, devem ser debatidas em espaços apropriados e não definidas por decisões pessoais. O espiritismo não possui autoridade central e tampouco pretende criar estruturas semelhantes ao Vaticano.

A experiência mostra que o primeiro passo para a unificação é a construção da união afetiva entre os espíritas. Essa compreensão foi reforçada em iniciativas como o seminário da USE Intermunicipal

de Itanhaém, reunindo trabalhadores de Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe. A conclusão foi clara: sem união de sentimentos não há unificação consistente.

O alerta feito por Bezerra de Menezes permanece atual: a unificação é urgente, mas não deve ser apressada. Urgente, porque aponta um objetivo comum; cautelosa, porque respeita a liberdade de consciência. Cada trabalhador deve contribuir conforme sua vocação, na ciência, na filosofia ou na religião, desde que preserve a base kardequiana.

A vivência no ambiente da USE evidencia outro aspecto fundamental: o valor da convivência. É no contato com diferentes visões que se desenvolve a tolerância esse elemento indispensável para qualquer esforço coletivo.

A história também ensina que tentativas de imposição ou rigidez institucional tendem a produzir mais conflitos do que resultados positivos. Em alguns momentos,

criou-se até a percepção equivocada de que a USE atuaria como órgão fiscalizador, o que enfraquece sua verdadeira proposta de integração fraterna.

Diante disso, o caminho possível parece claro: a unificação deve ser construída a partir da união espiritual e afetiva, e não pela imposição de ideias. Evitar desvios doutrinários e práticas incompatíveis com o espiritismo é necessário, mas isso deve ser feito com equilíbrio, sem alimentar disputas motivadas por ego, vaidade ou personalismo.

Na minha visão a conclusão é simples mas profunda: a verdadeira unificação do movimento espírita não começa nas estruturas, começa no coração e mentes.

Allan Kardec Pitta Veloso é presidente da USE Intermunicipal de Itanhaém, 2º tesoureiro da USE Regional da Baixada Santista e Vale do Ribeira, e assessor do Departamento do APSE da USE. ●



BRASIL
CONTADORES & ASSOCIADOS

www.brasilcontadores.com.br



FISCAL
Apuração fiscal do movimento do cliente, sempre atentos às atualizações da legislação vigente.



LEGALIZAÇÃO
Obrigações e regulamentações, junto aos órgãos competentes, para o funcionamento da sua empresa.



CONTABILIDADE
Análise e gerenciamento da rotina da empresa, gerando relatórios e cumprindo obrigações perante o fisco.



ASSESSORIA TRIBUTÁRIA
Busca contínua de benefícios fiscais para uma redução na carga tributária.



PREPARAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS CASAS E COLABORADORES

Apenas com os órgãos fortalecidos, teremos um movimento espírita paulista coeso e sendo um dos fortes no cenário do movimento espírita nacional.

HÉLIO ALVES CORRÊA

O movimento espírita paulista é de grande representatividade entre as federativas com assento no CFN. Além da sua organização, sempre teve seus líderes participando das posições e discussões nos temas mais problemáticos do movimento nacional.

Dois ex-presidentes da FEB são paulistas – Antonio Cesar Perri de Carvalho e Nestor João Masotti e foram presidentes da USE, o que por si só, já destaca a importância do movimento espírita paulista. Temos que citar ainda que várias campanhas e ações iniciadas pela

USE foram levadas ao âmbito nacional.

Devido a essa própria importância, e visando um melhor trabalho na divulgação e disseminação do espiritismo no estado, temos que nos ater a alguns pilares do movimento espírita em São Paulo, que são fundamentais para seu fortalecimento.

Necessidades de novos colaboradores nos Órgãos:

Temos plena consciência da forte participação dos jovens no estado, pois o movimento jovem paulista conquistou expressão, com abran-

gência nacional nos anos 60 e 70. Hoje temos ausência de jovens na direção de órgãos e casas espíritas, o que irá refletir futuramente em seus cargos diretivos.

Também continuamos em muitos órgãos, com os colaboradores em idade mais avançada ocupando os cargos de comando, sem haver renovação de pessoas, de onde se nota, que alguns órgãos acabam até paralisando suas atividades, pela falta de colaboradores.

Falta-nos a compreensão, de que temos necessidade urgente de colocarmos novas pessoas, e incluirmos jovens nas diretorias

das casas espíritas. É dessas diretorias, que saem os participantes dos órgãos. Em relação aos órgãos, necessitamos buscar sempre a inclusão dessas novas pessoas nos seus Conselhos, para que possa haver renovação dos membros das Comissões Executivas.

Caso não seja executado um plano dessa natureza, corremos sério risco, de falência dos órgãos, por falta de colaboradores, o que já está acontecendo.

Preparação dos colaboradores:

No mundo atual com muito mais exigências legais, com a inserção da inteligência artificial em todas as áreas, exige-se uma preparação correta e minuciosa dos colaboradores dos órgãos. Não podemos colocar as pessoas nos cargos, para que aprendam por si mesmo, e para que apenas lendo estatutos e regimentos executem todas as tarefas atribuídas aos cargos.

Temos que elaborar treinamentos sobre o movimento espírita, sobre a funcionalidade dos órgãos, sobre as especificidades dos cargos, integração entre os colaboradores, e, preparação para ocuparem outros cargos.

Temos ainda que prepará-los mental e psicologicamente para possíveis casos de distúrbios comportamentais de indivíduos externos ao movimento, que em situação de desequilíbrio, podem interferir nas próprias atividades dos órgãos.

Com todas essas nuances, se não prepararmos corretamente os colaboradores, com o passar do tempo, corremos o risco de não termos pessoas aceitando os cargos dos órgãos.

Participação das Casas no Movimento:

As casas espíritas, em sua grande maioria, continuam sendo ilhas isoladas, com soluções próprias em relação aos seus trabalhos, cursos, preparação de trabalhadores, etc.



A falta de participação das casas no movimento espírita no estado, faz com que casas às vezes do mesmo município façam cursos, seminários e outros eventos, para mesma área de atuação, com o mesmo tema. E em algumas situações os órgãos, onde estão essas casas têm o mesmo curso preparado para ser levado às casas, e não são contatados.

As casas adesas necessitam participar das reuniões dos órgãos, estejam inteiradas sobre o que órgão possui e pode oferecer, para evitarem muitas vezes esses desperdícios de energia.

Por não participarem do movimento, não conhecem as atividades de casas da sua própria jurisdição. Desta maneira não fazem indicações de outras atividades, de outras casas, ou indicações de datas alternativas para o público que as procura.

É um tema amplo e complexo, mas essa falta de participação no

movimento leva a falta de colaboradores nos próprios órgãos.

Necessitamos elaborar um planejamento de atividades com as casas espíritas trazendo esse despertar para a participação delas no movimento espírita do estado.

Conclusão:

Precisamos manter o movimento de unificação fortalecido e pujante, para a própria sustentabilidade da USE. Isso exige que trabalhem nesses três pilares: novos colaboradores, preparação de colaboradores e participação das casas, a fim de fortalecermos os órgãos locais e regionais.

Apenas com os órgãos fortalecidos, teremos um movimento espírita paulista coeso e sendo um dos fortes no cenário do movimento espírita nacional.

Hélio Alves Corrêa é secretário da USE Regional de Sorocaba e 2º tesoureiro da USE Intermunicipal de Sorocaba. ●



DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Quando o hábito de leitura profunda se enfraquece, cresce o risco de interpretações rasas ou de dependência excessiva de resumos, vídeos ou comentários de terceiros.

MARCO MILANI

A educação espírita sempre esteve associada ao estudo. Apresentado pelo distinto professor Rivail, o Espiritismo se apresentou como uma doutrina que exige reflexão, análise comparada e leitura sistemática. Obras como *O Livro dos Espíritos* e *O Que é o Espiritismo* foram elaboradas em forma de diálogo racional, com perguntas, argumentos e explicações progressivas. Isso pressupõe um leitor capaz de acompanhar raciocínios encadeados, interpretar conceitos abstratos e relacionar ideias ao longo de textos extensos.

Entretanto, o contexto cultural

contemporâneo apresenta novos desafios para a educação de forma geral. Jovens e adultos da atual geração vivem em um ambiente de intensa mediação tecnológica. O acesso à informação tornou-se rápido, difuso e frequentemente superficial. Plataformas digitais privilegiam mensagens curtas, vídeos breves e estímulos visuais constantes. Nesse cenário, a atenção tende a ser mais dispersa e a disposição para leituras prolongadas diminui.

Pesquisas como a da neurocientista Maryanne Wolf (2018) apontam uma redução da capacidade média de leitura profunda

entre jovens e adultos. Mesmo pessoas altamente expostas a ferramentas tecnológicas, incluindo sistemas generativos de conteúdo por inteligência artificial, frequentemente apresentam dificuldades para manter concentração prolongada em textos densos. Isso não significa ausência de interesse, mas revela um padrão cognitivo fortemente condicionado por ambientes informacionais rápidos e fragmentados.

Esse quadro representa um desafio direto para a educação espírita. A compreensão adequada da doutrina exige estudo progressivo, leitura cuidadosa e comparação

entre obras. Os textos fundamentais não foram concebidos como mensagens motivacionais breves ou conteúdos simplificados. Ao contrário, apresentam raciocínios filosóficos, discussões sobre princípios metafísicos e análises de fenômenos mediúnicos que demandam atenção e esforço intelectual.

Quando o hábito de leitura profunda se enfraquece, cresce o risco de interpretações rasas ou de dependência excessiva de resumos, vídeos ou comentários de terceiros. O resultado pode ser a formação de um conhecimento fragmentado, no qual conceitos complexos são assimilados apenas parcialmente. No campo espírita, isso pode gerar confusões conceituais, misturas com ideias externas ou simplificações incompatíveis com a coerência doutrinária.

Nesse contexto, observa-se também a tendência de supervalorização de romances mediúnicos e de obras secundárias como fontes de informação doutrinária. Embora possam apresentar narrativas interessantes ou reflexões úteis, tais produções não substituem as obras de Allan Kardec, que foram elaboradas sob critérios metodológicos específicos e submetidas ao Controle Universal do Ensino dos Espíritos. A utilização desses livros como referência principal, em detrimento dos textos fundamentais, pode contribuir para a formação de compreensões parciais ou distorcidas, afastando o estudo do seu eixo racional e comparativo.

A educação espírita, portanto, enfrenta uma tarefa dupla. Por um lado, precisa reconhecer as características cognitivas do público contemporâneo. Por outro, não pode abandonar o rigor intelectual que caracteriza o estudo da doutrina. A solução não consiste em substituir o estudo das obras por conteúdos simplificados, mas em desenvolver estratégias pedagógicas que reintroduzam pro-

gressivamente o hábito da leitura reflexiva.

Uma primeira medida consiste em valorizar a leitura orientada. Em vez de apenas recomendar a leitura individual das obras básicas, grupos de estudo podem dedicar tempo à leitura comentada de trechos específicos. A análise coletiva permite esclarecer conceitos, contextualizar passagens e estimular a participação ativa dos estudantes.

Outra estratégia importante é a progressão pedagógica. Muitos leitores iniciantes encontram dificuldade ao se deparar diretamente com textos robustos. Um percurso gradual, iniciando com conceitos fundamentais e avançando progressivamente para temas mais complexos, facilita a assimilação e reduz a sensação de dificuldade inicial.

Também é necessário estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à leitura profunda. A capacidade de formular perguntas, identificar premissas e acompanhar encadeamentos lógicos deve ser cultivada deliberadamente. O próprio método utilizado por Kardec, o Controle Universal do Ensino dos Espíritos, pode servir de inspiração para práticas educativas que incentivem a investigação e o raciocínio crítico.

O uso de tecnologias, por sua vez, não precisa ser rejeitado. Ferramentas digitais podem auxiliar na divulgação de conteúdos, na organização de materiais de estudo e na disseminação de obras. Contudo, elas não devem substituir o contato direto com as obras fundamentais. O recurso tecnológico deve ser entendido como porta de entrada ou instrumento de apoio, e não como substituto do estudo sistemático.

Outro ponto relevante diz respeito ao exemplo oferecido pelos próprios educadores e trabalhadores espíritas. Quando dirigentes, expositores e instrutores demons-

tram familiaridade com as obras e citam diretamente as fontes doutrinárias, reforçam a importância do estudo. Ao contrário, quando predominam opiniões pessoais ou conteúdos desvinculados das obras básicas, transmite-se implicitamente a ideia de que o estudo profundo é dispensável.

Por fim, é importante reconhecer que a educação espírita não se limita à transmissão de informações. Trata-se de um processo de formação intelectual e moral. O estudo das obras de Allan Kardec não tem apenas finalidade informativa, mas visa desenvolver a capacidade de compreender a realidade espiritual e orientar a própria conduta.

Diante das transformações culturais contemporâneas, o desafio da educação espírita consiste em preservar o caráter reflexivo da doutrina, ao mesmo tempo em que se adapta às condições cognitivas do público atual. Isso exige método, paciência pedagógica e compromisso com a coerência doutrinária.

Se o Espiritismo nasceu do estudo e da investigação racional, sua continuidade também dependerá da capacidade de formar novas gerações de leitores atentos, capazes de dialogar seriamente com os textos que constituem o seu fundamento intelectual.

Referências

WOLF, Maryanne. *Reader, come home: the reading brain in a digital world*. New York: Harper, 2018.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas. ●



75 ANOS DE CONGRESSOS DA USE: ENTRE A INTENÇÃO E A REALIZAÇÃO

Os Congressos da USE não são apenas memória. São um espelho. Mostram com clareza que os desafios evoluem, mas sua essência permanece. E convidam os dirigentes espíritas a uma reflexão inevitável: não basta compreender — é preciso viver, organizar e sustentar, no tempo, aquilo que já sabemos ser o caminho.

NORBERTO TOMASINI JÚNIOR

Ao percorrer os Anais dos 18 Congressos Estaduais da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), não se encontra apenas um registro histórico. Encontra-se um processo contínuo — e profundamente humano — de construção do movimento espírita paulista.

Desde o 1º Congresso, realizado em 1947, quando se consolidou a criação da USE como instrumento de unificação, o objetivo central já estava claro: promover a união em torno da Codificação Espírita, respeitando a autonomia das casas e evitando qualquer forma de centralização impositiva. Esse princípio, estabelecido na origem, atravessa todas as décadas seguintes.

Nos primeiros anos, espe-

cialmente entre 1950 e 1958, os Congressos tiveram caráter predominantemente organizacional. Discutiram-se estatutos, conselhos, departamentos e formas de coordenação do movimento. Entretanto, já nesse período surge um ponto que se repetirá ao longo da história: a dificuldade de transformar decisões em prática efetiva, seja por limitações estruturais, seja por desafios humanos.

A retomada dos Congressos em 1986 marca uma inflexão importante. O foco deixa de ser apenas a organização e passa a incluir a missão. O centro espírita passa a ser compreendido como um organismo vivo, com papel educativo, social e transformador. Nos anos seguintes, especialmente a partir da década

de 1990, amplia-se a visão: indivíduo, família, sociedade e movimento passam a ser analisados de forma integrada.

Nos anos 2000, o discurso evolui para temas como futuro, novos horizontes e inserção no mundo contemporâneo. E, mais recentemente, os Congressos passam a enfatizar consciência, livre-arbítrio, inclusão e renovação social — refletindo não apenas o movimento espírita, mas os desafios da própria sociedade.

Ao longo desses 75 anos, algumas preocupações permanecem constantes. A busca por coerência doutrinária, entendida não como rigidez, mas como fidelidade dinâmica aos princípios kardequianos. O desafio de unificar sem uniformizar. A necessidade permanente de formação

de trabalhadores e dirigentes. A dificuldade de execução e continuidade das ações. E a compreensão de que a caridade não se limita à assistência, mas se manifesta em todas as relações humanas.

Se no início os desafios eram majoritariamente estruturais, hoje eles se mostram mais complexos e sutis. A renovação de trabalhadores tornou-se um problema recorrente. A dificuldade de engajar jovens é evidente. A comunicação, especialmente no ambiente digital, exige novas competências. E cresce a necessidade de análise crítica diante da circulação de conteúdos que nem sempre refletem os princípios da Doutrina.

A leitura dos Anais permite uma constatação clara: o movimento espírita não sofre por falta de diretrizes. Ao contrário, as orientações são consistentes e, muitas vezes, reiteradas ao longo das décadas. O grande desafio está na execução — na capacidade de transformar princípios e propostas em prática contínua e sustentável dentro das casas espíritas.

Nesse sentido, os Congressos cumprem um papel fundamental. Funcionam como momentos de diagnóstico, reflexão e orientação. Mas sua efetividade depende, essencialmente, daquilo que acontece após o encerramento dos eventos: a aplicação concreta das ideias no cotidiano das instituições.

Talvez o maior aprendizado desses 75 anos seja compreender que a unificação não é um modelo pronto, nem um estado a ser alcançado. É um processo permanente, construído no equilíbrio entre liberdade e responsabilidade, entre autonomia e cooperação, entre conhecimento e vivência.

Diante desse cenário, algumas prioridades se tornam evidentes. Investir na formação de

dirigentes com profundidade doutrinária e capacidade prática. Transformar propostas em métodos aplicáveis nas casas espíritas. Reengajar jovens com linguagem, propósito e pertencimento. Fortalecer vínculos humanos antes das estruturas formais. Estimular a análise crítica e a responsabilidade doutrinária. E, sobretudo, garantir continuidade entre um congresso e outro.

Os Congressos da USE não são apenas memória. São um

espelho. Mostram com clareza que os desafios evoluem, mas sua essência permanece. E convidam os dirigentes espíritas a uma reflexão inevitável: não basta compreender — é preciso viver, organizar e sustentar, no tempo, aquilo que já sabemos ser o caminho.

Norberto Tomasini Júnior é trabalhador da Associação Espírita Paulo e Estevão e da USE Distrital do Tatuapé. ●



O PERIGO DE SER O MAIOR

Artigo de Irmão Saulo (José Herculano Pires, publicado
no jornal *Unificação*, ano 1, nº 2, maio de 1953)

A propagação do espiritismo se tem feito, entre nós, muito mais através da prática do que da teoria, ou seja, do estudo doutrinário. Contam-se por verdadeira multidão as pessoas que se tornaram espíritas e frequentam sessões sem jamais haverem lido *O livro dos espíritos* ou qualquer outra das obras básicas da Doutrina. Quando muito, essas pessoas têm ouvido falar de Kardec nas palestras e conferências espíritas, e têm recebido alguns ensinamentos através da leitura de uma página ou outra de *O evangelho segundo o espiritismo*, nas deficientes sessões teóricas que alguns centros ainda praticam, uma vez por semana.

Essa situação do espiritismo no Brasil é a mais estranha e paradoxal que se poderia imaginar. Espiritismo é doutrina. Bastaria isto para nos mostrar a impossibilidade de se praticar espiritismo sem o conhecimento dos seus princípios. A prática doutrinária devia ser uma consequência do estudo e da assimilação da teoria. As sessões teóricas, por isso mesmo, deviam ser mais numerosas do que as sessões práticas. Ao invés de cada centro realizar três ou quatro sessões práticas por semana e apenas uma de teoria, o contrário é que devia ser feito.

Vejamos um exemplo corriqueiro. Pode alguém praticar a odontologia, curar e arrancar dentes, sem primeiro ter aprendido a profissão? Antigamente existiam os dentistas-práticos, e ainda hoje existem alguns licenciados. É verdade que eles não cursaram escolas mas, antes de se entregarem à prática, tiveram de aprender com outro profissio-

nal. Outro exemplo, ainda mais banal, é o do barbeiro. Pode alguém abrir um salão e praticar a arte, sem antes ter aprendido? O mesmo se dá no futebol. É possível jogá-lo, sem conhecer as regras do jogo, sem antes aprender?

Esses exemplos, pela sua própria natureza popular, de fácil compreensão por todos, devem estar constantemente na boca dos doutrinadores e dos dirigentes de associações espíritas. Ora, se para ser dentista, barbeiro ou futebolista, ninguém pode deixar de lado a teoria, o estudo, aprendizado, que dizer do espiritismo, que é coisa muito superior à odontologia, à arte de barbear e ao jogo de futebol? Se ninguém pode realizar com perfeição e segurança um simples ato material, mecânico, sem grande importância, como pode entregar-se a coisas muito mais sérias e complicadas, como a recepção doutrinária de Espírito?

O erro fundamental do movimento espírita, em nosso país, está justamente nesse problema, que precisamos solucionar. A mistificação tomou conta de grande número de nossas sociedades, porque os seus dirigentes não se prepararam devidamente para a tarefa árdua, difícil e séria, que resolveram tomar sobre os ombros. Mas o responsável por esse fato não é a ignorância, como pensam muitos. Não. A ignorância tem a sua parte de responsabilidade, sem dúvida, mas a responsabilidade maior é a da vaidade, do orgulho, da pretensão. Porque a pessoa pode ser ignorante e não ser vaidosa. Então, ela não se arrogará o direito de dirigir os outros, de ensinar

o que não sabe, de acreditar na tapeação dos chamados "guias", que lhe dizem a todo instante ser ela "a maior" no grupo ou centro a que pertence.

O combate à prática indiscriminada do espiritismo, feita sem o devido conhecimento da Doutrina, deve, portanto, ser desenvolvido sem esmorecimentos. Esse combate tem também objetivo e consequências morais, visando a reforma íntima dos nossos confrades. Mostrando-lhes os erros em que têm incorrido, contribuímos para que eles compreendam o erro maior, que está nos seus próprios corações, ou seja, o erro da vaidade, e da mais tola das vaidades, porque aquela que não se baseia senão em si mesma.

É necessário que esclareçamos bem este ponto. Vamos, pois, a um exemplo material, pois nada melhor do que as figuras para dizerem as coisas de maneira eficiente. Quem não conhece a história daquele homem que, por força dos elogios, se convenceu de que era peão e montou um burro chucro, para ser logo atirado ao chão pelo animal? Pois essa história nos dá a imagem perfeita do presidente de Centro, diretor de trabalhos ou doutrinador que não estudou, não estuda e não conhece a Doutrina. Os Espíritos mistificadores dizem que ele "é o tal", ensinam-lhe uma porção de bobagens, que ele não pode saber se estão certas ou erradas, e depois o atiram-no no lombo de um burro chucro. É por isso que vemos por aí, em tantos centros, presidentes e doutrinadores com os olhos cheios de areia. Não enxergam nada, porque caíram do burro e a areia lhes

tapou a vista.

Para ser espírita é preciso conhecer o espiritismo. Para doutrinar Espírita é preciso saber doutrina. O que é doutrinar? Não é ensinar doutrina? E como pode alguém doutrinar, se não conhecer doutrina? O resultado dessa confusão é que os doutrinadores se afundam num emaranhado de bobagens, ensinando coisas que o espiritismo

condena. Fazem como os fariseus, de que falava Jesus, que não entram no céu e não deixam os outros entrar. Eles não aprendem doutrina e não deixam os outros aprender, porque cheios de si e vazios de Cristo, só falam das suas próprias tolices.

Cada presidente de centro, cada orador, cada doutrinador espírita, tem sobre os ombros uma grande responsabilidade,

que é a da difusão da verdadeira Doutrina. Que cada qual, pois, se compenetre dessa responsabilidade, e não se assuste de ser ignorante, pois todos os somos, numa coisa ou noutra, mas não queira nunca ser o peão que os falsos elogios atiraram ao lombo do burro chucro. A ignorância tem remédio, através do estudo; mas a vaidade, essa é cega e teimosa como uma bruxa. ●

Lançamentos



de R\$ 59,00 por **R\$ 44,00** + frete

O ERRO ANTIESPÍRITA **Lucas Berlanza**

Este livro tem o propósito de defender o ponto de vista espírita de algumas das críticas mais abrangentes já feitas às suas bases teóricas e de legitimidade: *O erro espírita*, de René Guénon, é um trabalho com uma abordagem ampla, servindo-se genuinamente de citações dos textos fundamentais e ancorando sua tentativa de demolição em uma reconstrução histórica. Já *Espiritismo: orientação para os católicos*, publicação do frei Boaventura Kloppenburg, condensa investidas ao espiritismo de um ponto de vista religioso. 248 p., 16 x 23 cm, 310g, ISBN 978-85-64907-42-3

de R\$ 58,00 por **R\$ 44,00** + frete

ALÉM DA FÉ RACIOCINADA **Carlos Seth Bastos**

Prepare-se para uma jornada intelectual e mergulhe em uma análise crítica inédita da obra de Allan Kardec que desafia o senso comum e as certezas estabelecidas. Este livro, fruto de mais de 30 anos de pesquisa, explora eventuais ambiguidades e enigmas da Doutrina Espírita, transitando entre ciência e metafísica. Questiona as fronteiras do conhecimento: o espiritismo é uma ciência em constante evolução ou uma religião de dogmas imutáveis? Em *Além da fé raciocinada*, o leitor encontrará reflexões que podem surpreender indivíduos das mais diversas inclinações — religiosas, filosóficas ou científicas. 303p., 16 x 23 cm, 360g, ISBN 978-85-64907-44-7

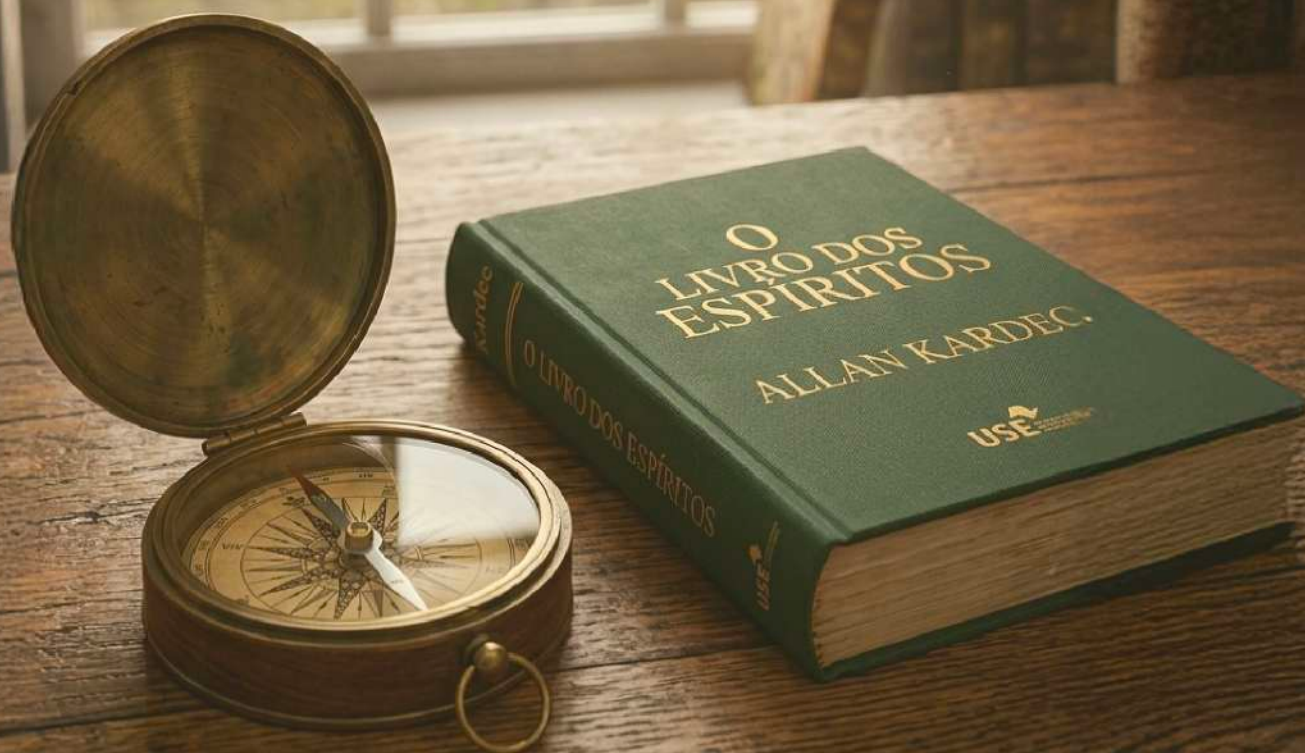


Faça aquisição pelo site
www.ccdpe.org.br/loja

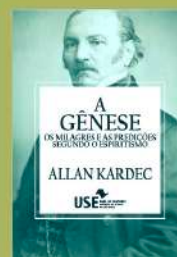
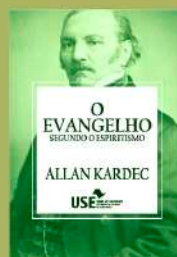
Edições
 **CCDPE-ECM**
Centro de Cultura, Documentação
e Pesquisa do Espiritismo
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

Para quem busca respostas, o melhor caminho é a razão.

O Espiritismo não pede fé cega, oferece compreensão.
Descubra rumo e as leis que regem a vida e o universo
por meio do estudo das obras de Allan Kardec.



COMECE
pelo **COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

USE  **UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Viver em
Família
é fortalecer laços

*Quando o afeto cria
raízes, a vida floresce
com mais força.*



USE  UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



ATENDIMENTO FRATERNO: PERTURBAÇÕES ESPIRITUAIS

FERNANDO PORTO, HÉLIO ALVES CORRÊA, JAQUELINE DE BARROS RIBEIRO e RENATA DUARTE ALVES DE OLIVEIRA

A perturbação espiritual no espiritismo tem dois aspectos. O primeiro refere-se à confusão mental temporária logo após o desencarne (morte física), que trataremos em outra oportunidade. O segundo aspecto, que é o tema central deste artigo, é a influência de Espíritos no plano físico, gerando angústia e desequilíbrio, no assistido.

A análise central estabelece que as perturbações espirituais são processos decorrentes da sintonia vibratória e da qualidade dos pensamentos, ocorrendo em um planeta de “provas e expiações”, como a Terra.

Em *O livro dos espíritos*, Kardec pergunta aos Espíritos na questão 459:

Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”
“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.

Em outra obra da Doutrina, Kardec explica:

Essa influência é permanente e os que não se preocupam com os Espíritos, ou nem mesmo creem na sua existência, estão expostos a ela como os outros, e até mais do

que os outros, por não disporem de meios de defesa. – *O livro dos médiuns* - item 244.

Cabe-nos um destaque como orientação:

O que diferencia um ataque espiritual de um problema de saúde mental?

A diferença principal está na origem e na manifestação. Ataques espirituais geralmente envolvem a sensação de influências externas negativas e perturbações na paz interior, enquanto problemas de saúde mental estão ligados a desequilíbrios químicos ou traumas

psicológicos. É crucial buscar avaliação médica para descartar condições de saúde antes de considerar um diagnóstico espiritual.

Sintomas:

Perturbações espirituais apresentam diversos sintomas entre os quais colocamos alguns mais relatados no atendimento: cansaço extremo e inexplicável, insônia, pesadelos frequentes, dificuldade de concentração e memória, ansiedade exagerada, sensação de peso físico, sensação de estar sendo observado, percepção ou visão rápida de seres espirituais, medo inexplicável, tristeza profunda, irritabilidade, pessimismo, dificuldade em sentir alegria ou prazer.

Podem ocorrer também desarmonia familiar repentina, obstáculos constantes na vida pessoal/financeira e isolamento social ou religioso.

Outros Sinais de Alerta:

* **Caos Contínuo:** A sensação de que nada dá certo.

* **Perda da Razão:** Mudanças de humor drásticas.

Além desses sintomas outros podem ser relatados influenciando espiritualmente o atendido.

Fundamentos das perturbações espirituais:

As perturbações espirituais derivam de leis naturais de afinidade e magnetismo. Na situação atual do planeta, com campo vibratório carregado de pensamentos negativos e desajustados, todos nós estamos propensos a sermos influenciados e perturbados espiritualmente.

Natureza do pensamento: O pensamento é uma força viva, uma onda de energia magnética que atua como uma antena, irradiando e atraindo vibrações semelhantes. Conforme a questão 833 de *O livro dos espíritos*, o homem goza de liberdade ilimitada de pensar. Pensamentos negativos são a base



fundamental das perturbações espirituais.

Ciclo da perturbação: Os pensamentos repetitivos produzem viciações mentais que alteram nosso comportamento e ações. Entramos em um círculo vicioso, como explica Kardec, onde:

“os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável” (*O livro dos médiuns* – cap. 14 – item 16).

Esse ciclo, se não interrompido, pode levar a quadros obsessivos.

Como orientar casos de perturbações espirituais:

O ponto mais importante para o atendente fraterno é enfatizar ao assistido, que a base de toda melhora se situa na **mudança do foco mental**. Sem isto as perturbações não cessarão. Como ferramentas temos: a substituição dos pensa-

mentos negativos, por pensamentos alegres, prazerosos, pacíficos, benfazejos, caridosos, bondosos e cristãos. Temos ainda: leituras edificantes, ouvir músicas de elevada vibração, maior contato com a natureza.

Para manter essa mudança, o assistido precisa do **cultivo do novo mental**, através do: hábito da oração, evangelho no lar, meditação, mudança de comportamento, reeducação de sentimentos.

Esforço próprio e vontade serão imprescindíveis nesse processo pois a mudança não é automática, exige luta interior, coragem e perseverança. Outra ferramenta a ser utilizada será a **vivência da caridade** pelo assistido. A ocupação em servir ao próximo impede que a mente disponha de tempo para viciações ou comentários injuriosos.

O assistido deve ser orientado a assistir as palestras, receber passes, passar pelo atendimento espiritual, nesta fase inicial das orientações. No livro *Orientação para o*



atendimento espiritual no centro espírita temos **Dicas Importantes** para o atendimento fraterno nesses casos, que o atendente deve obedecer expressamente: *não interferir no tratamento médico, não fazer revelações mediúnicas, não dizer ao assistido que ele está obsidiado, não afirmar: "Você é médium".*

Conclusão:

Todos nós estamos sujeitos no cotidiano a essas influências espirituais negativas. Em *O livro dos espíritos*, na questão 466, temos o porquê dessas influências:

Os Espíritos imperfeitos são instrumentos destinados a testar a fé e a constância dos homens no bem.

Kardec na questão 469 do mesmo livro, pergunta sobre como nos libertarmos dessas influências:

Por que meio pode-se neutralizar a influência dos maus Espíritos?
Fazendo o bem e colocando toda

a vossa confiança em Deus rejeitaremos a influência dos Espíritos inferiores, destruindo o império que queiram ter sobre vós. Evitai ouvir as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que insuflam entre vós a discórdia e todas as más paixões.

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, no capítulo XXI – item 7, temos as palavras de São João nos orientando:

Meus bem-amados, não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

Por fim, temos importante ensinamento, no item 252 de *O livro dos médiuns*, deixando claro

que as imperfeições morais dão azo à ação dos Espíritos obsessores e que **o mais seguro meio de a pessoa se livrar deles é atrair os bons**

pela prática do bem. Sem dúvida, **os bons Espíritos têm mais poder do que os maus**, e a vontade deles basta para afastar estes últimos; eles, porém, **só assistem os que os segundam pelos esforços que fazem por melhorar-se**, sem o que se afastam e deixam o campo livre aos maus.

Referências

Kardec, Allan – *O livro dos espíritos*.

Kardec, Allan – *O livro dos médiuns*.

Kardec, Allan – *O evangelho segundo o espiritismo*.

CFN – FEB – *Orientação para o atendimento Espiritual no centro espírita*.

Fernando Porto, Hélio Alves Corrêa, Jaqueline de Barros Ribeiro e Renata Duarte são trabalhadores do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE. ●



ALÉM DA DIVULGAÇÃO: O CUIDADO NECESSÁRIO NA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

A diferença entre divulgação e comunicação, embora muitas vezes tratadas como sinônimos, é fundamental para compreender como ideias, valores e informações chegam ao público. De forma simples, divulgar é tornar algo público, dar visibilidade, fazer com que uma informação alcance o maior número possível de pessoas. Já comunicar vai além: envolve a construção de sentido, a clareza da mensagem, a intenção

e, principalmente, a forma como o público interpreta aquilo que foi transmitido.

Divulgar, portanto, é apenas uma etapa do processo. É possível divulgar muito e ainda assim comunicar pouco ou até de maneira equivocada. Um cartaz, um *post* em rede social ou um vídeo pode alcançar centenas de pessoas, mas se a mensagem não estiver clara, organizada e alinhada com o objetivo, o resultado pode ser confuso ou até prejudicial.

Comunicação exige planejamento, coerência e responsabilidade com aquilo que está sendo transmitido.

Nesse contexto, entra a questão do uso correto das ferramentas. Vivemos em um tempo em que produzir materiais de divulgação se tornou acessível: qualquer pessoa pode criar artes, vídeos e textos com poucos recursos. No entanto, assim como ter um piano em casa não faz alguém pianista, ter acesso a ferramentas

de design, edição ou publicação não transforma automaticamente alguém em comunicador. É preciso conhecimento, prática, senso crítico e compreensão dos princípios básicos de comunicação.

Saber usar uma ferramenta vai além de dominar seus botões ou funcionalidades, envolve entender conceitos como hierarquia visual, legibilidade, adequação de linguagem, escolha de cores, organização de informações e, principalmente, a intenção por trás da mensagem. Uma arte mal estruturada, com excesso de informações, fontes inadequadas ou cores conflitantes pode afastar o público ou gerar interpretações erradas. Da mesma forma, um texto mal escrito ou ambíguo pode comprometer completamente o entendimento daquilo que se pretendia comunicar.

Outro ponto essencial é o critério na criação de materiais. Muitas vezes, na tentativa de divulgar rapidamente uma informação, deixa-se de lado o cuidado estético e o conteúdo. Isso pode resultar em materiais visualmente poluídos, pouco profissionais e, mais grave ainda, com falhas de informação. A ausência de revisão, tanto do ponto de vista visual quanto textual, aumenta o risco de erros que podem comprometer a credibilidade de quem publica.

Essa questão se torna ainda mais relevante quando pensamos em instituições. Quando um órgão da USE realiza uma publicação, ele não está se comunicando de forma isolada. Aos olhos do público, aquela mensagem representa não apenas o setor ou departamento responsável, mas toda a instituição. Uma publicação com conteúdo duvidoso, mal estruturada ou esteticamente inadequada pode impactar negativamente a imagem institucional como um todo.

Em resumo, divulgar é fazer chegar, enquanto comunicar é fazer entender. E para que isso

aconteça de forma eficaz, não basta ter ferramentas à disposição: é preciso saber utilizá-las com critério, consciência e preparo. Afinal, cada publicação carrega consigo não apenas uma informação, mas também a imagem e a credibilidade de quem a transmite.

Por isso, é fundamental compreender que comunicação institucional exige cuidado redobrado. Antes de publicar qualquer material, é necessário revisar o

conteúdo, verificar a clareza da mensagem, avaliar o impacto visual e garantir que tudo esteja alinhado com os valores e objetivos da instituição. Não se trata apenas de divulgar por divulgar, mas de comunicar com responsabilidade.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●



ME
MOMENTO ESPÍRITA
UM PROGRAMA DA
USE UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

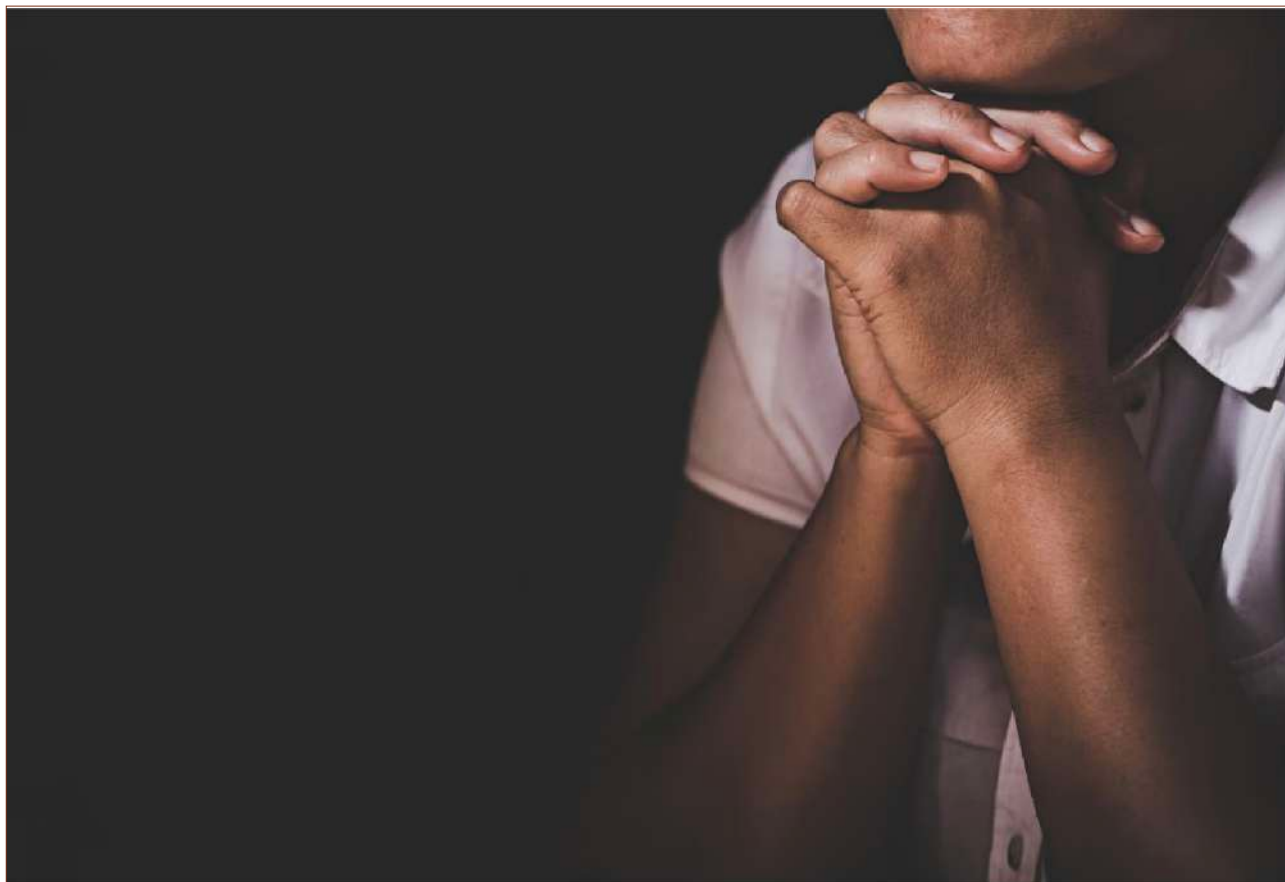
AO VIVO
todos os domingos às 12h
Reprises
quartas-feiras às 4h e
quintas-feiras às 19h

Rádio Boa Nova
e-FM 85,5 MHz - Guarulhos e Grande SP
e-FM 77,9 MHz - Sorocaba
radioboanova.com.br
portalmundomaior.com.br

Desde 1972
falando de Doutrina e Movimento Espírita com VOCÊ


RBN
Rádio Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Ouçá onde e quando quiser!
   
usesp.org.br/momentoespirita



PRECE SEM HORA MARCADA

MARCO MILANI E FERNANDO PORTO

A leitura superficial de trechos nas obras fundamentais, isolados de seu contexto, pode gerar interpretações doutrinariamente equivocadas quando associadas aos conceitos e práticas de outras tradições filosóficas e religiosas. Tal é o caso da efetividade de preces realizadas por um grupo de pessoas, como mencionada n'*O evangelho segundo o espiritismo*, Capítulo XXVII, item 15.

Os Espíritos ensinam que é o pensamento que caracteriza o poder da prece, independentemente das palavras, do lugar e do momento em que é feita, sendo a sinceridade e a humildade suas condições necessárias. Quando realizada em conjunto, portanto, não é a quantidade de pessoas, mas a qualidade dos pensamentos e as intenções individuais o que realmente importa. Havendo perfeita sintonia, a prece em co-

mum pode amplificar a atração do concurso dos bons Espíritos.

Os problemas interpretativos partem, entretanto, não do reconhecimento de que a convergência sincera de intenções seja benéfica, mas da mecanização e quantificação do processo de comunicação entre encarnados e desencarnados sob uma imprecisa perspectiva material e mística. Ao supor que a repetição sistemática e o agendamen-

to temporal por meio de horários fixos para a prece em conjunto despertarão mais atenção espiritual ou produzirão “combinações fluídicas” para serem utilizadas em algum processo terapêutico em larga escala, identifica-se fragilidade doutrinária dessa concepção que reintroduz elementos de ritualismo incompatíveis com a natureza essencialmente racional, livre e não litúrgica do Espiritismo.

A ação dos Espíritos não está condicionada a relógios, fusos horários ou agendas organizadas por encarnados em prece. Ao contrário, a assistência espiritual é contínua, dinâmica e orientada por critérios superiores, alheios à pretensão de controle humano. Esse tipo de proposta aproxima-se das práticas devocionais do igrejismo dogmático como novenas, terços e correntes.

Kardec foi claro ao afastar qualquer forma de culto exterior, fórmula sacramental ou rituais por meio de mecanismos repetitivos que pretenda conferir eficácia automática à prática espiritual.

Outro aspecto crítico é a noção de “corrente vibratória” como instrumento de intervenção coletiva. O termo não possui definição rigorosa nas obras espíritas fundamentais e frequentemente é empregado de maneira vaga e simbólica como emissão difusa de bons pensamentos com efeitos amplos e pouco definidos. Ao se afirmar que grupos organizados, em horários fixos, formariam uma “corrente de auxílio” capaz de influenciar cenários complexos, como conflitos geopolíticos, induz uma pueril visão mecanicista da espiritualidade. Essa perspectiva simplifica indevidamente a realidade e sugere que a soma de intenções simultâneas produziria efeitos proporcionais, como se se tratasse de um fenômeno físico mensurável.

A adesão a esse tipo de prá-

tica pode ser parcialmente explicada, do ponto de vista da psicologia social, por fenômenos como coesão grupal e viés de confirmação. A realização simultânea de uma atividade simbólica tende a intensificar a percepção de pertencimento e propósito, frequentemente interpretada como evidência de efetividade. Tais efeitos, contudo, dizem respeito à experiência subjetiva dos participantes e não constituem, por si, demonstração de ampliação causal no plano espiritual. A distinção entre vivência psicológica e ação espiritual efetiva é necessária para evitar que percepções internas sejam indevidamente convertidas em explicações sobre a dinâmica da intervenção dos Espíritos.

Outro ponto que merece reflexão é o efeito institucional dessas práticas. Ao serem promovidas por organizações e lideranças representativas, acabam por legitimar uma forma de espiritualidade mística, centrada em gestos simbólicos e emocionalmente confortáveis. Isso contribui para o empobrecimento intelectual do movimento, deslocando o eixo do estudo sistemático das obras kardequianas e do autoconhecimento para práticas coletivas de fácil adesão. O resultado é a formação de um público cada vez mais distante da base doutrinária e mais suscetível a interpretações lúdicas.

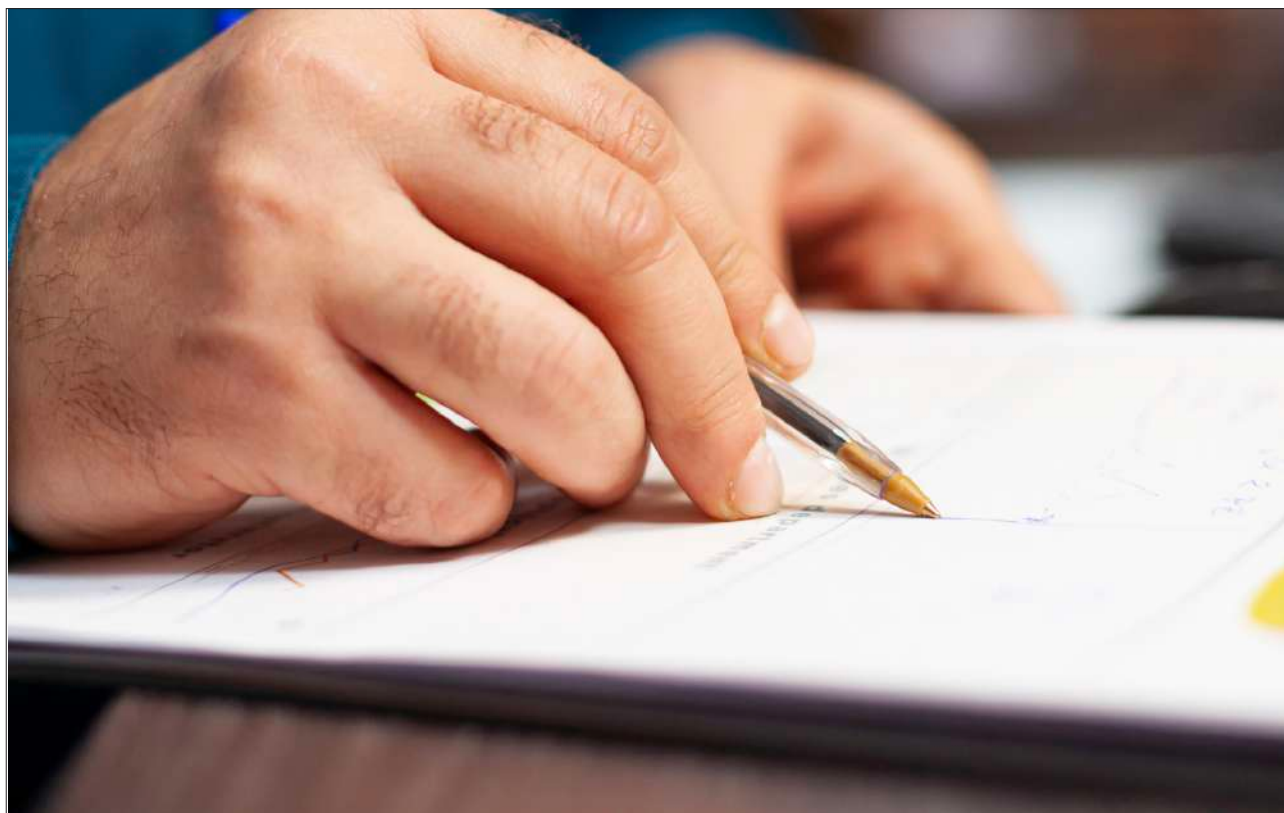
É importante destacar que a crítica aqui não se dirige à prece em si, que é amplamente reconhecida na doutrina como recurso legítimo de elevação moral e conexão com o plano espiritual, nem no hábito salutar de atividades agendadas previamente fora do centro espírita, como reuniões doutrinárias de estudo realizadas por uma família (comumente denominadas de Evangelho no Lar). O problema está na sua transformação em prática coletivizada sob moldes que lembram



rituais religiosos tradicionais. A prece espírita é essencialmente livre, espontânea e individual, podendo, no entanto, ser organizada ou realizada coletivamente sem perder seu caráter pessoal. O que não se sustenta é a tentativa de conferir-lhe eficácia especial por meio da simultaneidade organizada.

O atavismo religioso presente em alguns adeptos talvez explique parcialmente a preferência pelo misticismo ritualístico, mas cabe ao dirigente espírita contribuir para que a coerência doutrinária prevaleça em nome da racionalidade.

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE. Fernando Porto é assessor do departamento de Doutrina da USE. ●



REGISTRO E AVALIAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA: ENTRE O MÉTODO E O DISCERNIMENTO

JULIANA BERTOLDO

A prática mediúnica, quando compreendida à luz da Doutrina Espírita, revela-se como um campo de trabalho educativo, sustentado por princípios de seriedade, método e responsabilidade. Ainda assim, em muitos contextos, as reuniões mediúnicas acabam sendo conduzidas com maior ênfase na vivência do fenômeno, enquanto o aprendizado que delas decorre nem sempre recebe a mesma atenção.

É nesse cenário que se inse-

re a reflexão sobre o registro e a avaliação das reuniões mediúnicas, não como mecanismos de controle, mas como instrumentos de aprimoramento do próprio trabalho.

Allan Kardec, ao estruturar a Doutrina Espírita, não se limitou a receber comunicações. Seu diferencial esteve na forma como lidou com elas: observou, comparou, analisou e registrou. Foi esse método que permitiu transformar manifestações isoladas em conhecimento organizado. Pensar o

registro das reuniões mediúnicas, portanto, é também retomar essa mesma postura de seriedade e discernimento.

Por que registrar e avaliar?

Registrar uma reunião mediúnica é reconhecer que ali não ocorre apenas um atendimento espiritual, mas também um processo contínuo de aprendizado coletivo. O registro preserva a memória do trabalho, permite identificar recorrências, perceber avanços e favorece o desen-

volvimento do discernimento.

Sem esse cuidado, a experiência tende a se diluir na memória individual, sujeita a esquecimentos ou interpretações parciais. Com o registro, ao contrário, o grupo pode revisitar o que foi vivido com mais clareza e profundidade.

A avaliação, por sua vez, não se confunde com julgamento. Trata-se de um exercício de análise responsável, que busca compreender se a reunião tem atendido aos seus objetivos espirituais e educativos. Avaliar é, em essência, perguntar: estamos crescendo? Estamos alinhados aos princípios doutrinários? O ambiente da reunião favorece equilíbrio e segurança?

Esse movimento ajuda a evitar dois extremos: a prática automática, esvaziada de reflexão, e a condução sem critérios, baseada apenas na espontaneidade.

Nesse sentido, o registro das comunicações mediúnicas deixa de ser apenas um recurso organizacional e passa a assumir um papel mais profundo. Ele se torna elemento essencial na construção de uma cultura doutrinária comprometida com o método kardequiano. Ao registrar, comparar e refletir sobre as comunicações, o grupo se aproxima, ainda que em escala local, do princípio da universalidade do ensino dos Espíri-

tos, que sustenta a autoridade da Doutrina Espírita. Sem esse movimento, a prática mediúnica corre o risco de se limitar à experiência isolada, sem alcançar o nível de análise e validação que caracteriza a proposta de Kardec.

Como registrar e avaliar com responsabilidade?

A adoção do registro nas reuniões mediúnicas exige, antes de tudo, clareza de propósito. Não se registra por curiosidade ou interesse pessoal, mas com a finalidade de aprender e aprimorar.

Do ponto de vista ético, alguns princípios são fundamentais: o sigilo, o respeito aos participantes e às entidades comunicantes, e o uso responsável das informações. O conteúdo das reuniões deve permanecer restrito ao trabalho, preservando sua natureza.

Metodologicamente, o registro deve priorizar objetividade e fidelidade. Não se trata de interpretações apressadas, mas da descrição clara dos elementos relevantes: tipo de comunicação, características observadas, encaminhamentos e percepções gerais do grupo.

O dirigente exerce papel importante nesse processo, não como fiscal, mas como orientador. Cabe a ele zelar para que o registro e a avaliação estejam alinhados aos objetivos da reunião, mantendo o

foco no aprendizado coletivo.

A avaliação, quando realizada, deve ocorrer em ambiente de respeito e confiança, voltada ao trabalho e não às pessoas.

O que fazer com os registros?

Uma das questões mais sensíveis está na utilização do material produzido. Registros mediúnicos não são arquivos meramente descritivos; quando bem conduzidos, tornam-se fontes valiosas de aprendizado.

Podem subsidiar estudos, fortalecer a formação de médiuns e dirigentes e contribuir para o aprimoramento contínuo da equipe. Permitem identificar padrões, compreender dificuldades e consolidar práticas mais seguras.

Entretanto, é essencial evitar qualquer forma de exposição ou personalização. O objetivo não é analisar indivíduos, mas qualificar o trabalho. O uso desse material exige maturidade, discrição e finalidade educativa.

Entre o método e a vivência

A reunião mediúnica não é apenas um espaço de manifestação espiritual; é também um espaço de construção consciente. Valorizar o registro e a avaliação é reconhecer que a prática mediúnica pode e deve ser pensada, analisada e aprimorada.

Retomar o método de Kardec não significa engessar o trabalho, mas qualificá-lo. O equilíbrio entre vivência e reflexão é o que sustenta a segurança e a seriedade da reunião mediúnica.

Talvez a questão mais importante não seja apenas decidir se devemos registrar, mas refletir sobre o quanto estamos aprendendo com aquilo que vivenciamos. Afinal, a mediunidade não se encerra no fenômeno, ela se amplia no aprendizado que conseguimos construir a partir dele.

Juliana Bertoldo é diretora do Departamento de Mediunidade da USE. ●





QUANDO O JOVEM CHEGA, MAS NÃO ENCONTRA LUGAR

MARIA CLARA ROMÃO MOREIRA BACHI

Em muitos momentos da vida no centro espírita, a gente se pergunta onde estão os jovens. Por que tantos chegam, participam por um tempo e, depois, silenciosamente, se afastam? Por que alguns demonstram vontade sincera de servir, de aprender, de construir, mas não permanecem?

Estas perguntas merecem ser feitas com honestidade, porque talvez as respostas não estejam apenas no mundo de fora, nas distrações da vida moderna ou nas mudanças de comportamento das novas gerações. Talvez uma parte importante das respostas esteja dentro de nós.

Muitas casas espíritas desejam a presença da juventude, falam da importância dos jovens, reconhecem seu valor, incentivam sua participação, mas o que temos visto é uma certa distância entre desejar a presença do jovem e, de fato, abrir espaço para que ele pertença e aqui, cabe uma colocação, pertencer é diferente de frequentar.

Frequentar é assistir a uma palestra, participar de um estudo, comparecer a uma atividade eventual, já pertencer é sentir-se parte viva da casa, é perceber que sua presença faz diferença, com espaço para servir, para construir, para contribuir com ideias, para ser

ouvido e, também, para aprender com os mais experientes sem sentir que sua voz precisa ser deixada de lado.

Muitas vezes, sem intenção, criamos ambientes onde o jovem é bem-vindo desde que apenas acompanhe o que já está estabelecido, ele pode estar presente, desde que não questione muito. Pode colaborar, desde que dentro de limites já definidos, pode ajudar, desde que não proponha caminhos diferentes. E então, pouco a pouco, aquilo que poderia ser entusiasmo se transforma em distância.

Isso não acontece por falta de amor, em geral, acontece por zelo,

por cuidado com a casa, com a Doutrina, com a seriedade do trabalho, mas existe uma diferença importante entre preservar a essência e cristalizar as formas.

O jovem de hoje, é certo, vive num mundo acelerado, profundamente conectado e, ao mesmo tempo, marcado por solidão, ansiedade e busca de sentido. Quando ele chega ao centro espírita, muitas vezes procura exatamente aquilo que o mundo não oferece: um acolhimento sincero, ensinamento, convivência, escuta, acolhimento, criação de laços e oportunidade de viver algo que faça sentido. Mas quando encontrar um ambiente em que isso não é possível, dificilmente criará vínculo e é através do vínculo que se sustenta a permanência.

Também é preciso reconhecer um último ponto, há lideranças que carregam há anos, o peso bonito e difícil da responsabilidade, são trabalhadores dedicados, que

sustentam atividades, preservam a casa e servem com renúncia, seu valor é imenso. Mas a continuidade de uma obra pede mais do que dedicação, pede continuação, pede confiança, pede a coragem de preparar outros para caminhar junto, nenhuma casa espírita se renova sozinha e a renovação não acontece apenas porque jovens aparecem, ela acontece quando alguém lhes estende espaço real, quando há escuta e convivência entre gerações.

Os jovens não precisam de um centro espírita transformado em entretenimento, não buscam superficialidade, buscam verdade, sentido, relações verdadeiras e de confiança, buscam oportunidade de servir de forma concreta.

Talvez o grande convite para nós seja esse: olhar para a juventude não como mão de obra futura, mas como presença do hoje. Não como grupo à parte, mas como parte viva da comunidade espírita,

não como continuidade distante, mas como construção presente. Quando um jovem encontra espaço verdadeiro, ele floresce e quando floresce, traz consigo novas possibilidades, novo ânimo e novas formas de servir ao mesmo ideal de sempre: a construção do bem. A pergunta, então, talvez não seja apenas "como trazer os jovens para a casa espírita?", mas "que Casa Espírita estamos oferecendo para que eles queiram ficar?"

Por isso, acolher o jovem hoje, possibilitar escuta, diálogo e acolhimento é cuidar, com responsabilidade e amor, do presente e através da permanência com sentido, cultivar o futuro da casa espírita.

\

Maria Clara Romão Moreira Bachi é diretora do Departamento de Mocidade da USE. ●



NÚCLEO ESPÍRITA DE FILOSOFIA

CURSOS 100% GRATUITOS E ON-LINE • INSCREVA-SE

PALESTRA ON-LINE

ABERTO AO PÚBLICO

REFLEXÃO FILOSÓFICA

SEGUNDAS-FEIRAS: 20H

APP: ZOOM

CURSO REGULAR

DURAÇÃO: 3 ANOS

FILOSOFIA ESPÍRITA

SÁBADOS: 10H30

5ª FEIRAS: 9H / 15H30 / 20H

APP: ZOOM

CURSO DE EXPOSITOR

DURAÇÃO: 2 ANOS

FILOSOFIA ESPÍRITA

5ª FEIRAS: 17H30

SÁBADOS: 8H30

APP: ZOOM

**INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:**

11 2985-3994

www.nef.net.br



11 9 3320-1918



@nefnucleoespiritadefilosofia

ATENÇÃO DIRIGENTE

ATUALIZE SEU CADASTRO

A atualização pode ser feita facilmente pelo sistema **webFEC**, caso nunca tenha acessado, solicite ajuda pelo whatsapp no número **11 91658-7575** que nossa auxiliar administrativa dará as orientações.



webFEC

Sistema de cadastro disponibilizado pela **USE** a todos os centros espíritas



Castor, um sonho de colchão!

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.



www.colchoescastor.com.br

 [colchaocastor](#)

 [colchaocastor](#)





O EVANGELHO

NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o **bem** que
existe em você*

**Espíritas!
amai-vos, este o
primeiro
ensinamento;
instruí-vos, este
o segundo.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. VI - It. 5

O Evangelho no Lar é uma reunião de estudo e confraternização familiar, baseada na leitura e no debate de trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou de outras obras de conteúdo moral cristão. Seu objetivo central é aproximar os membros do lar, estimular a reflexão sobre os ensinamentos de Jesus e favorecer a aplicação desses princípios no dia a dia.

A prece e as vibrações, quando realizadas, são elementos de apoio que ajudam a criar clima de respeito e sintonia, mas não constituem o propósito principal da reunião. O foco está no estudo, no diálogo edificante e no fortalecimento dos vínculos afetivos e morais entre os participantes.

Recomenda-se realizar o encontro semanalmente, em dia e horário fixos, como um compromisso com o próprio crescimento íntimo e com a harmonia do lar, sem rituais ou simbolismos obrigatórios.

ACONTECEU NA D.E.

CONFRATERNIZAÇÕES DE MOCIDADES

No feriado de Páscoa, nos dias 3, 4 e 5 de abril, aconteceram, por todo o estado de São Paulo, as Confraternizações das Mocidades Espíritas (COME'S).

Compartilhamos aqui, o relato dos assessores com as experiências vivenciadas.

Segundo Renato, assessor da 1ª Assessoria, “o evento foi incrível! A COMELESP - Confraternização de Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo aconteceu na cidade de São Bernardo do Campo e diferente do ano passado, não tivemos falta de trabalhadores, e isso permitiu que nós, do Departamento de Mocidade, pudéssemos focar muito mais na experiência dos jovens. Com isso, conseguimos proporcionar diversos momentos de interação que antes não tinham sido ano passado”.

Complementa Renato que “também recebemos muitas doações, o que nos ajudou a manter a COME super acessível financeiramente para os participantes, por apenas R\$ 55,00”. Esse continua sendo o maior objetivo: fazer uma COME barata, mas com qualidade. E, com algum esforço, conseguir, mesmo cobrando esse valor, dobrar o caixa do DM1.

No total, pouco mais de 200 jovens estiveram presentes e, somando trabalhadores, oficinairos e monitores, chegou-se a quase 300 pessoas no evento. O tema trabalhado foi *Vós sois luzes*.



DM2 - Campinas



DM1 - São Bernardo do Campo

Para Lucas Evangelista, assessor do DM2, “a experiência não foi diferente, o evento aconteceu na cidade de Campinas e por aqui tivemos 120 jovens (tivemos que limitar as inscrições, mas tínhamos uma lista de espera de 15 - 20 jovens)”. Envolvidos no evento, com participações do DM2, DM Campinas e cidade sede foram cerca de 220 pessoas na COMECELESP- Confraternização das Mocidades Espíritas do Centro-Leste do Estado



DM3 - Jales

de São Paulo, além de alguns visitantes esporádicos no decorrer dos dias. Foi um evento enriquecedor, com o tema *É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã* e trabalhar temáticas importantes.

Lucas Soares, assessor do DM3, pontua que “a terceira assessoria retornou a Jales após 20 anos de afastamento do departamento, depois de uma COMENESP - Confraternização das Mocidades Espíritas do Norte do Estado de São Paulo que havia sido um grande desafio no passado. Por isso, esse reencontro teve um significado ainda maior”.

Acrescenta que “foi um trabalho muito bonito de reaproximação com a Regional. Tivemos um número menor de participantes, o que já era esperado pela distância das demais regionais estavam, em média, a 4/5 horas e pudemos trabalhar o tema *É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã*”.

Ao todo, cerca de 90 pessoas entre inscritos, DM, monitores e a casa sede participaram do evento. Ainda segundo Lucas Soares, “foi um evento marcante, com um tema que tocou profundamente”. No encerramento, os jovens receberam cartas de seus familiares, seguido de uma homenagem à Ju (DM1) e a leitura de algumas dessas cartas, um momento muito emocionante para todos.

Também foi apresentada uma nova proposta de dinâmica para os eventos. A ideia é realizar uma prévia voltada aos dirigentes ao

estilo (EECDME), com o objetivo de engajá-los ainda mais e incentivá-los a levar seus jovens. Além disso, o objetivo visou propor que cada dirigente traga um jovem com potencial e interesse em se tornar trabalhador.

Por fim, foram iniciadas conversas sobre a sucessão da gestão: entendendo quem permanece, quem encerra seu ciclo e pensando nos nomes que poderão compor a próxima equipe.

A COMENOESP - Confraternização das Mocidades Espíritas do Oeste do Estado de São Paulo aconteceu na cidade de Marília e segundo Milena, assessora do DM4, “o evento foi enriquecedor com o desenvolvimento do tema *É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã*. O evento reuniu cerca de 100 jovens, que compartilharam nesses dias, momentos de integração, vivências, atividades doutrinárias que permitiram ampliar o olhar para novas formas de visualizar o outro e criar novos laços de amizade.

A equipe da Comissão Estadual viajou pelas quatro assessorias concluindo que as COMES foram essenciais, todos as equipes cumpriram com seus objetivos e era possível ver os jovens sentindo-se acolhidos, aprimorando seus conceitos doutrinários e vivenciando experiências profundas e também, de diálogo e novas amizades, disseminando o espiritismo por todo o estado, com acolhimento dos jovens e reforçando o protagonismo da juventude dentro e fora dos centros espíritas. ●



DM4 - Marília

ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES DA ÁREA DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL

O Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE (DAE-CE) realizou no dia 21 de março, o Encontro de Dirigentes e Trabalhadores da Área de Atendimento Espiritual. Com o tema *Ambiência espiritual na recepção: blindagem emocional e ferramentas espirituais para quem serve*, o evento focou na importância de manter o equilíbrio emocional e a conexão espiritual durante o serviço ao próximo.

A atividade foi conduzida por Maria Rabel, coordenadora da Área de Atendimento Espiritual da Federação Espírita do Paraná e da Comissão Regional Sul do CFN.

A abordagem central permitiu aos participantes aprofundar conhecimentos sobre a atividade de recepção e acolhimento, oferecendo ferramentas práticas para o cotidiano das ins-



tições espíritas

A organização e a transmissão do evento ficaram sob a responsabilidade de Adelta Seixas Magro, Hélio Alves Correa, Jaqueline Ribeiro e Renata Duarte.

O evento foi realizado de forma on-line e a participação abrangiu diversas regiões. A gravação permanece acessível ao público no Youtube da USE. ●

CURSO VIRTUAL DE PASSES 2026

O Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE (DAE-CE) realizou nos dias 01, 08, 15 e 22 de março de 2026, o Curso Virtual de Passe voltado a dirigentes, multiplicadores e trabalhadores da área, em quatro encontros, das 9h às 10h30.

O curso teve a mediação de Hélio Alves Corrêa e foi conduzido pelos facilitadores Edgar Miguel e Fernando Porto. A organização e transmissão do curso ficaram sob a responsabilidade de Adelta Seixas Magro, Jaqueline Ribeiro e Renata Duarte

Conteúdo programático:

Aula 1 (01/03): Abordagem de breve histórico, conceito e finalidade do passe; Aula 2 (08/03):

Mecanismos e modalidades da assistência espiritual; Aula 3 (15/03): Reflexões e deveres sobre o passista; e Aula 4 (22/03): Quem recebe o passe.

Acesso ao Conteúdo:

Para aqueles que desejarem rever o conteúdo, as gravações das quatro aulas permanecem disponíveis nos canais oficiais da USE no Youtube e Facebook.



CURSO DE CIÊNCIA E PESQUISA ESPÍRITA

A Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE realizou nas terças-feiras do mês de março (dias 3, 10, 17 e 24), o Curso Ciência e Pesquisa Espírita a frequentadores da Sociedade Espírita Jesus de Nazaré, de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

O evento foi on-line com duração de duas horas em cada dia de sua realização. Além dos 18 participantes daquela sociedade espírita, o curso contou também com a participação de outras quatro pessoas de outros estados do Brasil. ●

Conclusões

Sobre a Ciência Espírita

- ***Ciência Espírita com ESPIRITISMO***
- ***Método Científico tem que ter coerência com os fundamentos (Doutrina) espíritas***
- ***Importância da Teoria Espírita na Ciência Espírita***



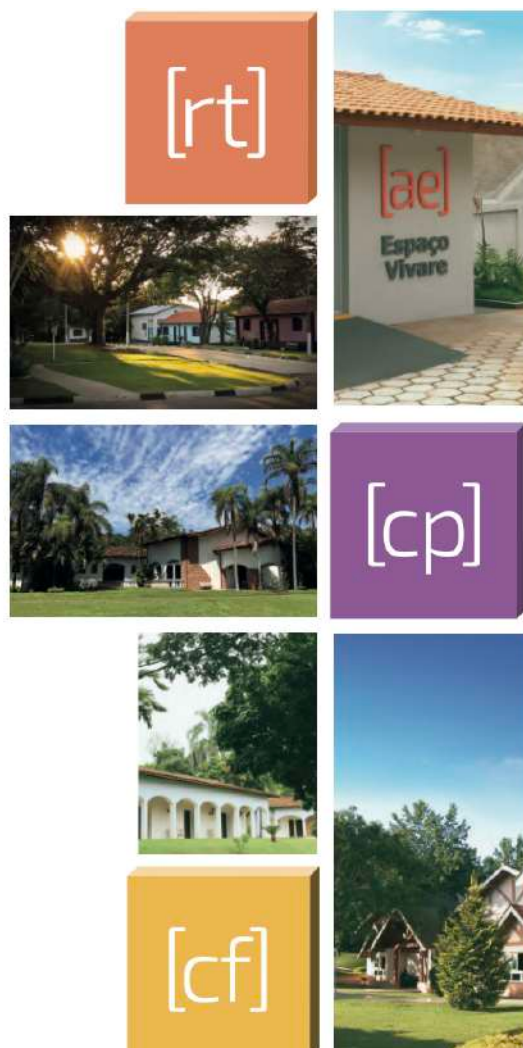
O Instituto Bairral é o maior complexo hospitalar de saúde mental da América Latina, com quase mil leitos de internação em dezenove unidades divididas por perfil diagnóstico funcional.

Nos destacamos pela abordagem humanizada e por atender a todas as modalidades de tratamento seguindo as melhores e mais modernas práticas médicas, do diagnóstico à intervenção. Priorizamos o cuidado centrado no paciente, com acolhimento à família e equipe transdisciplinar altamente especializada.

Bairral, um modelo único de bem-estar mental.

🌐 bairral.com.br

📷 [instituto_bairral](https://www.instagram.com/instituto_bairral)



A CRSul - Comissão Regional Sul do CFN - Conselho Federativo Nacional da FEB - Federação Espírita Brasileira reuniu as federativas do Rio de Janeiro (CEERJ), Mato Grosso do Sul (FEMS), Paraná (FEP), Santa Catarina (FEC), Rio Grande do Sul (FERGS) e São Paulo (USE) na sede da FERGS, em Porto Alegre, de 17 a 19 de abril.

Abaixo, os resumos dos principais pontos discutidos por área, com destaque para a participação da delegação de São Paulo:

Comunicação Social Espírita (ACSE)

A reunião focou na preservação da fidelidade doutrinária e no impacto da Inteligência Artificial (IA) no Movimento Espírita. São Paulo teve um papel de liderança com a designação de João Thiago de Oliveira Garcia e Maria Clara Mendes Chaves para coordenar um Grupo de Trabalho (GT) regional. Este grupo será responsável por elaborar diretrizes semióticas para garantir que as comunicações visuais e textuais estejam alinhadas ao pensamento de Allan Kardec.

A delegação da USE compartilhou a campanha "A USE SOMOS TODOS NÓS" e alertou sobre os riscos de "alucinações" e erros doutrinários gerados por ferramentas de IA. Como resultado prático, os representantes paulistas reforçaram a importância da campanha "Comece pelo Começo", incentivando o uso de bibliografias idôneas e a correta citação das obras básicas em todos os materiais de divulgação produzidos pelas federativas da região.

- Participantes de SP: João Thiago de Oliveira Garcia, Maria Clara Mendes Chaves e Sidnei Ceobaniuk Zaluchi.

Infância, Juventude (AIJ)

As discussões centraram-se na integração geracional e nos desafios da evangelização diante da superficialidade dos estudos atuais. São Paulo apresentou com sucesso o projeto "Escola de Heróis Reais", uma iniciativa de

três anos que utiliza exemplos de heróis clássicos para aproximar jovens da tarefa de educar crianças. A experiência foi citada como um modelo de integração que estimula o protagonismo juvenil.

Um momento marcante foi o diálogo direto solicitado pelos jovens da USE com os dirigentes das federativas. Representados por Maria Clara Bachi e os secretários Luan Valim e Vinícius Mantovani, os jovens paulistas expuseram as dificuldades de retenção do público jovem nos centros espíritas e a necessidade de espaços que permitam sua atuação real dentro do movimento unificador. A área também debateu a realização de um encontro regional em 2027 para celebrar os 50 anos da Campanha Permanente de Evangelização.

- Participantes de SP: Mônica Etes Soares, Felipe Hossu Moraes Albuquerque, Isabela Moraes Albuquerque, Vinícius dos Santos Mantovani, Luan Valim Dias e Maria Clara Romão Moreira Bachi.

Assistência e Promoção Social Espírita (APSE)

A APSE debateu a formação continuada baseada no Documento de Orientação à Assistência e Promoção Social Espírita, focando no aperfeiçoamento moral tanto do assistido quanto do trabalhador. A USE participou ativamente das dinâmicas vivenciais que utilizaram análise de casos concretos e mediação dialógica. O grupo também foi convidado para o Encontro Nacional (ENAPSE) em julho de 2026, onde temas como conscientização ecológica e sustentabilidade serão aprofundados.

- Participantes de SP: Luiz Antonio Monteiro e Guido Denside Filho.

Família (AFAM)

Na área da Família, a participação paulista destacou a importância de romper "caixinhas" isoladas de trabalho para focar em redes de governança fraterna. Foi enfatizada a necessidade de acolher as novas configurações familiares de forma empática, superando preconceitos inconscientes no Centro Espírita. A delegação de São Paulo reforçou

que a Campanha "Evangelho no Lar e no Coração", embora iniciada na USE, deve ser uma ação transversal de todo o Centro Espírita, e não de uma área específica.

- Participantes de SP: Ângela Bianco, Roberto Bianco, Cleuza Aparecida Paranhos de Abreu e Antonio Aparecido Freire de Abreu.





Estudos (AEE)

A área de Estudos (AEE) tratou das comemorações dos 165 anos de *O livro dos médiuns* e da implementação de turmas do Evangelho Redivivo. São Paulo acompanhou o debate sobre o uso ético da IA nos estudos doutrinários.

- Participantes de SP: Silvana Aparecida Domingos Correa, Mara Luíza Alves dos Santos e Eliana Ribas Pantoja.

Mediunidade (AM)

Na área de Mediunidade, ficou definida a organização do 1º Encontro Regional para setembro de 2026, com foco na desobsessão e na obra *Nos bastidores da obsessão*. A USE assumiu o compromisso de seguir os eixos temáticos propostos pela coordenação nacional para garantir a coerência doutrinária.

- Participantes de SP: Juliana Bertoldo e Cláudio Miranda Marins.

Atendimento Espiritual (AAE)

No Atendimento Espiritual, os representantes de São Paulo contribuíram para a discussão sobre a “Explanação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita”, identificando uma lacuna de conhecimento entre dirigentes sobre esta tarefa específica. A área trabalhou de forma integrada com a Família e a APSE na implementação de diretrizes unificadas para a recepção e o acolhimento de pessoas em fragilidade social e espiritual, visando transformar o Centro Espírita num verdadeiro refúgio fraterno.

- Participantes de SP: Renata Duarte Alves de Oliveira e Mauro Antonio dos Santos.

Arte

Na setorial da Área de Arte as discussões integraram as atividades artísticas ao contexto dos desafios federativos,

buscando maior engajamento e coerência doutrinária nas produções culturais do movimento.

- Participantes de SP: Liralcio Alves Ricci e André Poeta Lopes

Dirigentes

A área de Dirigentes contou com uma expressiva representação da USE. Os debates focaram na sustentabilidade do movimento espírita, com ênfase na consciência ecológica e no lançamento de um curso de Esperanto na modalidade EAD pela FEB. Um ponto central foi

a apresentação da proposta de “Formação Integrada e Continuada do Trabalhador Espírita”, que será estruturada em módulos que abrangem desde a ambientação até o exercício da liderança e a interação entre áreas funcionais.

A delegação de São Paulo liderou discussões estratégicas sobre a validação da informação mediúnica, com Marco Milani apresentando um método de análise em cinco etapas para garantir a confiabilidade das comunicações. Além disso, Julia Nezu apresentou importantes atualizações biográficas de Allan Kardec, baseadas em manuscritos e fontes primárias recentes que corrigem imprecisões históricas sobre a família e a trajetória do codificador. A área também analisou pesquisas sobre o perfil dos centros espíritas da região, buscando estratégias para apoiar instituições de pequeno porte e enfrentar desafios como o engajamento da juventude e a segurança jurídica e tributária das casas espíritas.

- Participantes de SP: Julia Nezu Oliveira, Maurício Ferreira Agudo Romão, Esterlita Moreira, Walteno Santos Bento da Silva, Marco Antonio Figueiredo Milani Filho e Roberto Magalhães (presidente da FEESP, convidado da USE)

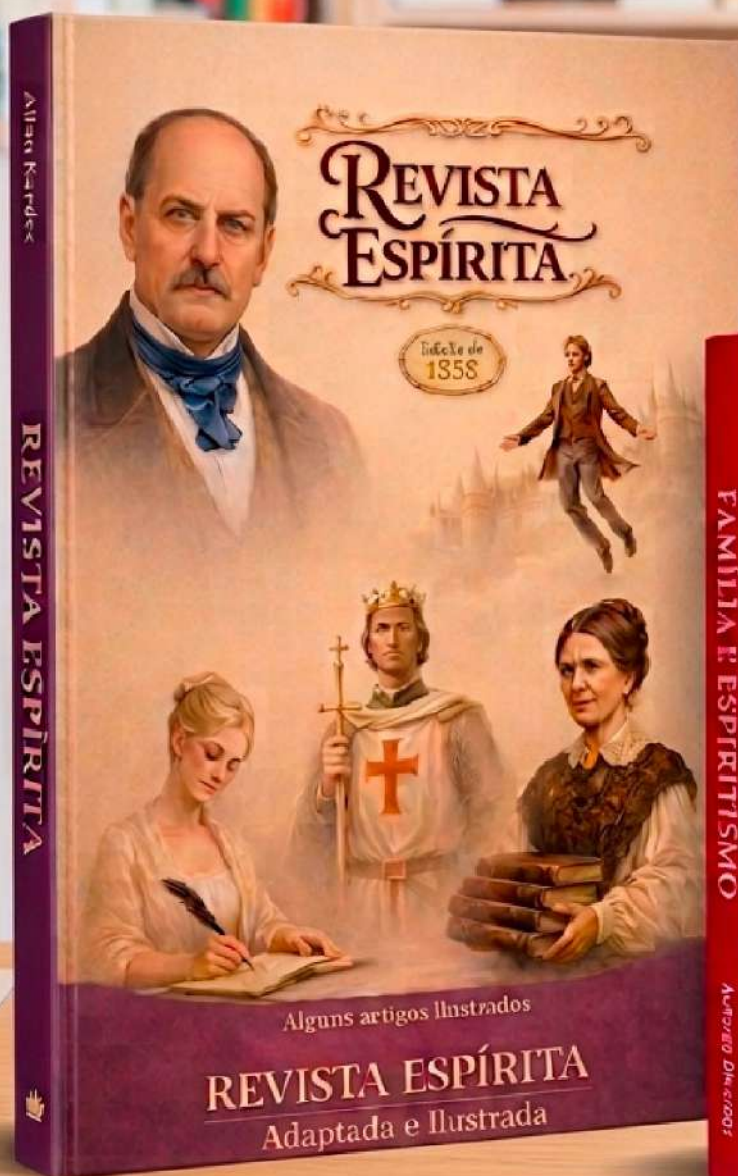
A próxima reunião da CRSul será em Campo Grande no Mato Grosso do Sul em abril de 2027. ●



LANÇAMENTO

SOMENTE NA LIVRARIA DA USE

25%
OFF



REVISTA ESPÍRITA ED. 1858
ADAPTADA E ILUSTRADA

DE 64,00 **POR 48,00**
+FRETE



FAMÍLIA E ESPIRITISMO 2

DE 39,00 **POR 29,00**
+FRETE



11 9 1658-7575

www.livraria.usesp.org.br

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Santana, São Paulo/SP

ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO DA USE
E CENTRO ESPÍRITAS UNIDOS
CONSULTEM POR DESCONTOS
E PREÇOS ESPECIAIS

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Revista: 21 x 29,5 cm com 160 páginas em papel couchê 115g • Família: 16 x 23 cm com 208 páginas em papel off-set 75g

BEBEDOURO

Edmir Garcia foi o convidado para desenvolver o seminário *Liderança espírita no século XXI*, no dia 19 de abril das 8h30 às 11h30, no Centro Espírita Santo Agostinho, rua Tibúrcio Gonçalves Filho, 161, no centro de Bebedouro.

CAMPINAS

A USE Intermunicipal de Campinas realizou no dia 25 de abril, das 14 às 18h, seminário sobre *A gênese, os milagres e as previsões segundo o espiritismo*, no Centro Espírita Gabriel, o Redentor, rua Alferes Raimundo, 177, na Vila Industrial.

CENTRO-OESTE

A USE Regional do Centro-Oeste realizou no dia 26 de abril, em Barra Bonita-SP, o **4º Encontro de Trabalhadores Espíritas da Regional Centro-Oeste**. *Capacitação e Motivação do Trabalhador Espírita* foi o tema do evento que desenvolveu as rodas de conversas "Responsabilidade do Voluntário", "A Motivação do Voluntário" e "O que é ser Voluntário". Em formato de rodízio, todos os inscritos participaram das três rodas de conversas. Em um segundo momento do encontro, houve rodas de conversas específicas dos Departamentos de Doutrina, Estudos, Infância e Mocidade.

O Encontro reuniu aproximadamente 120 inscritos das cidades de Barra Bonita, Bauru, Dois Córregos, Igarapu do Tietê, Jaú, Lins, Mineiros do Tietê, Piratininga e São Manuel. A próxima edição do evento deverá acontecer na região da USE Intermunicipal de Lins no dia 25 de abril de 2027.

EMBU DAS ARTES

Durante o mês de abril, a USE Intermunicipal de Embu das Artes realizou palestras nos finais de semana em centros espíritas da cidade dentro do

Mês Espírita Abril 2026, com o tema "Espiritismo e atualidade: desafios e soluções".

IBIRAPUERA

A USE Distrital do Centro e a USE Distrital do Ibirapuera realizaram em conjunto o **Mês do Livro Espírita 2026**, com palestras sempre com histórias e casos publicados na Revista Espírita, de Allan Kardec. Adair Ribeiro Júnior, Antonio Carlos Amorim, Eliane Motta Villar, Cláudio Marins, Fabio Daumas Nunes, Katia Penteado, Hugo Rebello, Newton Diório foram os expositores das palestras.

LIMEIRA

A USE Intermunicipal de Limeira realizou o **Mês Espírita Limeira 2026** com palestras de Alexandre Serafim, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Irvênia Prada e James Fonseca, no Centro Espírita Luz e Caridade, tendo como tema central *Espiritismo & Atualidade: desafios e soluções*.

MARÍLIA

O departamento de Doutrina da USE Intermunicipal de Marília realizou **roda de conversa** com a mediação de Karina Rafaelli, no dia 11 de abril, a partir das 15 horas,, com o tema *Sustentabilidade das casas espíritas: o voluntariado e a manutenção das atividades*. O evento foi virtual no canal do órgão no Youtube.

PRESIDENTE PRUDENTE

Nos dias 25 e 26 de abril, a USE Intermunicipal de Presidente Prudente realizou o **9º Encontro Espírita de Presidente Prudente**, com o tema *Divaldo & Joanna: uma jornada terapêutica para a alma*. O encontro, que aconteceu no Teatro César Cava, teve a participação de Adeilson Salles, Alcione Candeloro Ricci, Ana Tereza Camasmie, Gustavo Ramalho, Lu-



Programação

Mês Espírita Limeira 2026

REALIZAÇÃO: **USE**
INTERMUNICIPAL DE LIMBEIRA



07 MAR
Dr. Alexandre Serafim
São José dos Campos - SP
Autismo do espiritual ao físico



21 MAR
Irvênja Prada
São Paulo - SP
Nossa interação com os animais. Espiritismo e Atualidade.



14 MAR
Antônio César Perri
São Paulo - SP
De Kardec à atualidade e visão do futuro



28 MAR
James Fonseca
Taquarituba - SP
Jesus e o Espiritismo: um roteiro para as soluções dos desafios atuais.

TEMA CENTRAL:

ESPIRITISMO & ATUALIDADE

Desafios & Soluções

07 A 28 MARÇO 20H

APOIO: **USE**
REGIONAL DA METROPOLITANA DE PIRACICABA

APOIO DAS CASAS
ESPIRITAS DE LIMBEIRA

Teremos evangelização infantil.
Quem puder traga 1 Kilo de alimento não perecível.

Centro Espírita Luz e Caridade
Ao lado da Sede da USE Limeira
Rua Affonso Franco 1236 - Centro

Telefones de contato:
19 99674-7912 Rogério Pereira
19 99210-4857 Lúcia Rodrigues



siane Bahia, Pablo Barcelos e Rafael Siqueira.

SÃO BERNARDO DO CAMPO

A USE Intermunicipal de São Bernardo do Campo implantou o **projeto Conversas que Salvam**, realizando no dia 12 de abril, às 10h, palestra com Cristina Neira que desenvolveu o tema "Crianças e adolescentes: identificando sinais de alerta". O evento foi virtual no canal do órgão no Facebook.

SÃO CARLOS

A USE Intermunicipal de São Carlos realizou durante o mês de abril mais um **Mês Espírita** com palestras, sarau, visita de grupo jovem a abrigo, evangelização infantojuvenil e pintura mediúnica nos centros espíritas da cidade.

SÃO PAULO

A USE Regional de São Paulo realizou o **5º Encontro Regional de Centros Espíritas** com a finalidade de fortalecer o centro espírita criando uma identidade regional, ajudar na reflexão sobre as atividades espíritas, apoiar os dirigentes e melhorar os laços de união no movimento espírita. Direcionado a dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas, representantes dos órgãos locais e demais interessados participaram de dois momentos: no dia 15/3, das 9h às 15h30, de forma presencial, na sede da USE, com a palestra sobre o tema central do encontro, *Muitos os chamados... responsabilidades, escolhas,*

trabalhos e unificação, ministrada por Walteno S. B. da Silva, e na sequência, dois workshops com os subtemas: "O risco da indiferença e da superficialidade no Movimento Espírita", com os facilitadores Marco Antônio Santos e Odamir Feitosa de Sá Filho, e "Muitos começam, poucos permanecem", sob a coordenação de Norberto Tomasini. No sábado, dia 21/3, das 9h às 17h30, o evento aconteceu de forma virtual, por meio do Google Meet, no formato de salas temáticas, conduzidas por departamentos, assessorias da USE Regional e convidados. Os temas que foram escolhidos pelo Conselho Deliberativo Regional, abordaram: Saúde: Física e Mental. Terapêutica espírita e inclusão, Cuidando da alma: a participação da família e o preparo do centro espírita, Recebimento na casa espírita - acolher, consolar, esclarecer e orientar, Prática Espírita: um resgate da sua essência originária e Transtornos mentais, principalmente em crianças; transtornos mentais também como processos obsessivos: o que a doutrina traz como esclarecimento. O encontro reuniu 87 participantes, representando 54 centros espíritas e 20 órgãos locais. .

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Kardec foi o grande homenageado na **73ª Semana Kardeciana** de São José dos Campos, em palestras nas casas espíritas unidas ao órgão de unificação. A semana teve a primeira palestra no dia 28 de março e se estendeu até o dia 3 de abril. O tema da semana foi *Livre-arbítrio e evolução: a jornada do Espírito rumo à luz*. A primeira semana espírita da cidade foi realizada em 1950.

No dia 15 de abril, Antonio Cesar Perri de Carvalho apresentou palestra especial em comemoração ao **Dia de Allan Kardec**, lei municipal 4935 de 6 de setembro de 1996. O evento foi realizado no plenário da Câmara Municipal de São José dos Campos, contando ainda com as apresentações dos corais da Fraternidade da Colmeia e do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob. Este Centro comemora seu centenário no dia 9 de agosto. Para homenagear este marco histórico, a USE Intermunicipal e a Aliança Espírita Evangélica estão organizando a realização do 1º Congresso Espírita de São José dos

73ª SEMANA KARDECIANA
DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

28 DE MARÇO A 03 DE ABRIL DE 2026

**LIVRE-ARBÍTRIO E EVOLUÇÃO:
A JORNADA DO ESPÍRITO RUMO À LUZ**

28/03 SÁBADO ÀS 10h C. E. RECANTO DE LUZ - R. Maria das Dores Veloso Medeiros, 740 - Massaguaçu, Caraguatatuba	VONTADE E AUTOTRANSFORMAÇÃO: A CHAVE DA ASCENSÃO ESPIRITUAL EDUARDO BORGES
29/04 DOMINGO ÀS 9h30 C. E. DIVINO MESTRE - Rua Rubeião Júnior, 840 - Centro - SJC	DO HOMEM VELHO AO HOMEM NOVO: ESCOLHAS QUE CONDUZEM À LUZ CESAR PERRI
30/03 SEGUNDA ÀS 19h C. E. AMOR E CARIDADE - Av. Rui Barbosa, 1046 - Santana - SJC	O DOM DA LIBERDADE: O LIVRE-ARBÍTRIO NA LEI DE DEUS PAULA GUIMARÃES
31/03 TERÇA-FEIRA ÀS 19h30 FRATERNIDADE DA COLMEIA - Rua Padre Rindolfo, 119, Vila Ema - SJC	ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS: A LEI DE CAUSA E EFEITO DAVID ASCENÇO
01/04 QUARTA-FEIRA ÀS 20h C. E. DR. IVAN DE SOUZA LOPES - R. Letônia, 100 - Vila Nair - SJC	PROVAS E EXPIAÇÕES: OPORTUNIDADES DE EVOLUÇÃO MARIA CRISTINA
02/04 QUINTA-FEIRA ÀS 20h C. E. AMOR E CARIDADE JACOB - R. Cel. José Monteiro, 816 - Centro - SJC	EVOLUÇÃO DO INSTINTO À RAZÃO E DA RAZÃO AO AMOR ANDRÉA LAPORTE
03/04 SEXTA-FEIRA ÀS 20h C. E. SEARA DE LUZ - R. Ana Gonçalves da Cunha, 30 A - Monte Castelo - SJC	A REENCARNAÇÃO E O PLANEJAMENTO DA VIDA CAROLINA GUEDES

Realização
USE
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Apoio
Altares Espírita Evangélica
Regional Vale do Paraíba

Campos, previsto para os dias 16 a 18 de outubro de 2026

SOROCABA

O departamento de Estudo Doutrinário da USE Intermunicipal de Sorocaba realiza o **Curso para Formação de Expositor Espírita**, com base em capacitação focada na didática, metodologia, preparo moral e pesquisa doutrinária baseada em Kardec. Os encontros aconteceram nos dias 18 e 25 de abril e o último a ser realizado no dia 2 de maio, no formato presencial, na sede da USE Intermunicipal de Sorocaba, rua da Penha, 457, 1º andar, no centro da cidade.

CURSO PARA FORMAÇÃO DE
EXPOSITOR ESPÍRITA

 **Sábados - 18, 25/04 e 02/05**
09h às 12h

Capacitação focada na **didática, metodologia, preparo moral e pesquisa doutrinária** baseada em Allan Kardec.

INSCRIÇÕES
<https://bit.ly/CursoExpositorEspirita>



 **ENCONTROS PRESENCIAIS**

 **VAGAS LIMITADAS**

 **USE Sorocaba**
Rua da Penha, 457 - 1º andar
Centro, Sorocaba/SP

USE
INTERMUNICIPAL DE SOROCABA

DEPARTAMENTO DE ESTUDO DOCTRINÁRIO

No dia 14 de março, o departamento Administrativo da USE Intermunicipal de Sorocaba realizou uma **roda de conversa sobre LGPD**, a Lei Geral de Proteção de Dados, evento virtual com foco na casa espírita.

TATUAPÉ

A USE Distrital do Tatuapé realizou no último dia 26 de abril, no formato presencial, o **4º Encontro de Lideranças Espíritas do Tatuapé**, quando foi desenvolvido o tema "Vínculo, pertencimento e permanência no trabalho espírita". Os participantes foram direcionados a quatro salas com foco em Doutrina, Infância, Mocidade e Presidência, conforme as inscrições feitas. O evento, iniciado às 9 horas, aconteceu na AAE Apóstolo Mateus, rua João Cordeiro, 743, na vila Carrão, na Capital.

TAUBATÉ

A USE Intermunicipal de Taubaté realizou durante o mês de março, a **36ª Mês Espírita da Família de Taubaté**, com o tema *A responsabilidade da família na transição planetária*. As palestras realizadas nos centros espíritas da cidade foram conduzidas por Carlos Alberto Dias de Oliveira, Geni Queiroz, Flávio Eduardo de Abreu, Giuliane e Guilherme Guisard, Guilherme Azeredo, Kátia Oka, Raul Cabral, Sérgio Itami e Tiago Prates. ●

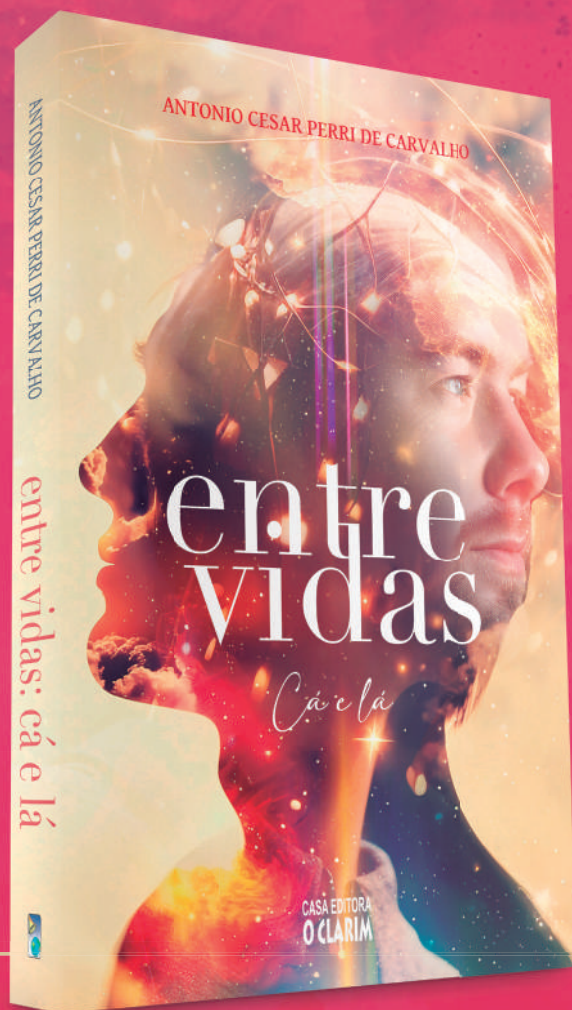
LANÇAMENTO

A dualidade entre a presente existência e o passado

Planejamento espiritual, influências dos Espíritos e o conceito de interexistência, com relatos de interações do autor entre as dimensões corpórea e espiritual

Registra momentos e depoimentos do autor sobre uma dualidade entre a presente existência e o passado, fundamentada em obras de Allan Kardec e psicográficas de Francisco Cândido Xavier, e relaciona experiências de vida com situações de interações corpóreas e espirituais. Uma autobiografia relacionada com situações sugestivas de uma condição de ser interexistente. Os registros são ilustrados com percepções e informações espirituais hauridas em ações em instituições espíritas e inúmeras viagens a diversos países em caráter pessoal e durante encargos principalmente junto ao Conselho Espírita Internacional.

O livro é enriquecido com apresentações opinativas de lideranças espíritas com experiências nas áreas psíquica e espiritual: Vanessa Anseloni (Virgínia, EUA), Célio Trujillo Costa (Curitiba, PR) e Deusa Samú (São Paulo, SP).



Entre vidas: cá e lá

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Doutrinário / Biografia | 14x21 cm | 224 pág.
Código: 06297

R\$ 47,90

Também
em e-book
amazon kindle



Siga-nos nas redes sociais:



O CLARIM

Livraria virtual: www.oclirim.com.br | Assinaturas: assinaturas.oclirim.com.br
vendas@oclirim.com.br | Fone: (16) 3382-1066 | WhatsApp: (16) 99270-6575

fatos & vidas

da história do espiritismo

MAIO

1

1880 - Nascimento de Eurípedes Barsanulfo

Natural de Sacramento, MG, foi educador, político, jornalista e médium (vidência, audiência, psicografia, desdobramento e de cura), um dos expoentes e pioneiros do espiritismo. Fundou o primeiro colégio espírita do Brasil, o Colégio Allan Kardec.

1864 - Obras espíritas no Index Librorum Prohibitorum

"A data de 1º de maio de 1864 será marcada nos anais do espiritismo, como a de 9 de outubro de 1861. Ela lembrará a decisão da Sagrada Congregação do Index, concernente às nossas obras sobre o espiritismo... Quanto a nós, esta medida, que é uma das que esperávamos, é um sinal que aproveitaremos, e que servirá de guia para os nossos trabalhos ulteriores."

Allan Kardec - Revista Espírita - Junho de 1864

1980 - Desencarnação de Silvino Canuto Abreu

Natural de Taubaté (SP), farmacêutico, advogado, médico e pesquisador espírita. Responsável por grande acervo de documentos de Allan Kardec e do espiritismo, em organização e divulgação pelo CDOR Centro de Documentação de Obras Raras da Fundação Espírita André Luiz. Desencarnado em São Paulo.

6

1916 - Nascimento de Ary Lex

Médico, professor, escritor, expositor espírita, foi conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) de 1942 até sua desencarnação, conselheiro da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) desde 1947, presidente do Instituto Espírita de Educação (IEE) e fundador e presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AMESP).

7

1878 - Nascimento de Pedro de Camargo Vinícius

Natural de Piracicaba, grande expositor das lições do Evangelho à luz do espiritismo. Presidente da União Federativa Espírita Paulista. Diretor do jornal *O Semeador*, da Feesp, foi um dos fundadores da USE, em 1947,

atuando na Comissão de Teses do Congresso. Delegado da FEB em São Paulo. Participou com Carlos Jordão da Silva, da reunião do Pacto Áureo em 1949, representando o estado de São Paulo. Foi presidente do Instituto Espírita de Educação.

8

1880 - Primeira edição do The Spiritual Telegraph

Início da veiculação do The Spiritual Telegraph, primeiro jornal verdadeiramente espiritualista publicado nos Estados Unidos, resultado da Conferência de Nova York para a Investigação de Fenômenos Espirituais, apresentando os trabalhos dessa instituição, todas as semanas, de 1852 a 1859..

12

2021 - Desencarnação de Sueli Caldas Schubert

Nasceu em Carangola (MG), em 9 de dezembro de 1938, médium, pesquisadora, escritora, palestrante espírita, desencarnou em plena pandemia da Covid-19, com quase 83 anos de idade. Foi diretora do Departamento de Mediunidade da AME de Juiz de Fora (MG) por 40 anos.

14

1854 - As mesas girantes

"A Europa inteira ... o mundo está de cabeça para baixo por uma experiência que consiste em fazer girar uma mesa. Só se fala de mesas girantes: o próprio Galileu fez menos barulho no dia em que provou que, de fato, era a Terra que girava em torno do Sol.

... Nos salões mais grandiosos, nos locais mais humildes, no ateliê do pintor, em Londres, em Paris, em Nova York, em São Petersburgo, só vemos pessoas sentadas em torno de uma mesa que gira ..."

Primeira página do L'ILLUSTRATION, Journal Universel

1925 - 1º Congresso Espírita Português

Após a boa receptividade dos dois primeiros congressos espíritas regionais realizados no Algarve, pela União Espírita Algarvia, e com o apoio do periódico *Ecos do Além*, a capital Lisboa recebeu das 14 horas do dia 14 de maio de 1925, quinta-feira, ao final da tarde de 17 de maio, domingo, no Ateneu Comercial de Lisboa, o 1º Congresso Espírita Português.

20

1906 - Fundação da UEP União Espírita Paraense

"[...] formar uma sociedade que seja o resultado do conagraamento e fraternidade de todos os espíritas existentes nesta Capital; uma sociedade que arranque o espiritismo do obscurantismo em que tem vivido e bem assim pela difusão da luz do espiritismo entre as camadas supersticiosas e fanatizadas [...]."

Discurso de Francisco Solerno Moreira, Primeiro Secretário, no dia de fundação da União Espírita Paraense

1931 - Fundação da Mocidade Espírita de Bebedouro

A Associação dos Moços Espíritas de Bebedouro, primeira Mocidade Espírita do Brasil, foi fundada em 20 de maio de 1931, idealizada por Francisco Ferreira Medeiros, com a participação de Lauro Stamato. Em 1947, para padronização de identidade no Movimento Espírita Jovem no Brasil, adota o nome de Mocidade Espírita de Bebedouro (MEB). A MEB foi o segundo departamento do Centro Espírita Do Calvário ao Céu, fundado em 1908.

21

1919 - Nascimento de Cecília Rocha

Pedagoga e professora, natural de Jaguarão, Rio Grande do Sul, Cecília Rocha. Foi diretora e vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, desenvolveu as campanhas de Evangelização Espírita Infantojuvenil. Auxiliou no aperfeiçoamento dos materiais didáticos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) e Mediunidade.

22

1859 - Nascimento de Arthur Conan Doyle

Médico, historiador e escritor, criador do detective "Sherlock Holmes", inovador na literatura criminal. Foi

presidente de honra da Federação Espírita Internacional. Como espírita, escreveu, em 1918, *A Nova Revelação*, onde manifesta a sua convicção na explicação espírita para as manifestações paranormais estudadas durante o século XIX. É autor também de *História do Espiritualismo*, de 1926

1879 - Primeira edição de *La Luz del Porvenir*

Fundado e editado por Amalia Domingo Soler em 22 de maio de 1879, em Barcelona, periódico semanal que saía às quartas-feiras, em oito páginas de coluna única sem material visual, com artigos doutrinários, de divulgação da Doutrina Espírita e escritos de Amalia Soler sobre os direitos das mulheres e do laicismo. No entanto, seu nome não era mencionado no cabeçalho. Quase todos os colaboradores do semanário eram mulheres. Além de publicar artigos, *La Luz del Porvenir* atuou como um órgão de arrecadação de fundos para a população pobre.

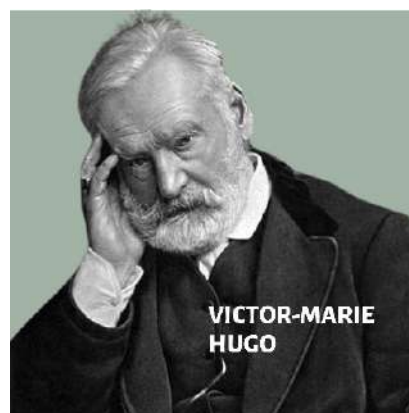
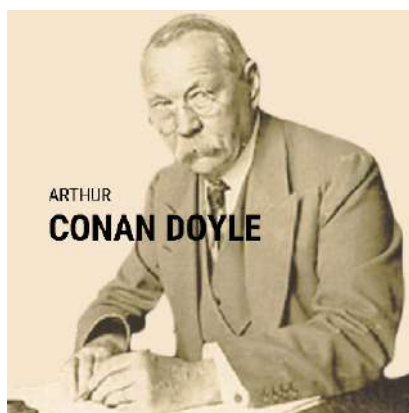
1885 - Desencarnação de Victor-Marie Hugo

Grande romancista francês e adepto da Doutrina dos Espíritos. Assistindo a sessões espíritas pelo médium Girardini, converteu-se ao espiritismo. Autor de *Os Miseráveis*, *O Homem que Ri*, *O Corcunda de Notre Dame*, etc. Como Espírito, escolheu o Brasil para editar diversos livros pela mediunidade de Zilda Gama e Divaldo Pereira Franco.

23

1812 - Nascimento da Sra. Cazamajour, médium

Marguerite Clémence Lajarriges, a sra. Cazemajour, natural de Bordeaux, comerciante de vinhos, excelente médium mecânica, conforme o Espírito Erasto, nascida a 23 de maio de 1812, recebeu mensagens publicadas em *O evangelho segundo o espiritismo* e em *O céu e o inferno*. A mensagem recebida pela médium a 'Lei do amor' foi desmembrada por Kardec e incluída em *O evangelho segundo o espiritismo* em duas partes 'A lei



do amor' e "O ódio'. Duas outras comunicações foram inseridas em O céu e o inferno, depois de anteriormente aparecerem na *Revista Espírita*: a da viúva Foulon e a do dr. Demeure.

24

1908 - Criação da União Espírita do Estado de São Paulo
Batuíra constituiu na capital paulista, com outros dirigentes espíritas, a 24 de maio de 1908, a União Espírita do Estado de São Paulo, entidade que federava centros espíritas e grupos familiares de todo o estado. Na oportunidade, foi constituída sua Comissão Executiva, tendo o Coronel Antonio Raposo de Almeida, como presidente, e Batuíra e Studário Cardoso, como vice-presidentes. Da relação e do entrosamento com a FEB, a União Espírita passou a ser mais uma entidade adesa à Federação Espírita Brasileiro, participando do seu Conselho Federativo. Anália Franco foi sua presidente em 1912. A União não teve vida muito longa. Na década de 1930, novas entidades federativas apareceriam no estado de São Paulo.

25

1890 - Primeira edição do periódico *Verdade & Luz*
Em 25 de maio de 1890, Antonio Gonçalves da Silva (Batuíra) lançou o jornal *Verdade e Luz*, periódico quinzenal, formato 26 x 38 cm, 4 páginas em 3 colunas. Com tiragem inicial de 2 a 3 mil exemplares, atingiu 15.000 exemplares em 1897, sendo diminuída em 1900 para 6.000. Com traduções de periódicos estrangeiros e de noticiário nacional, o jornal (depois revista) *Verdade e Luz* inseriu em suas colunas colaborações originais de muitos espíritas brasileiros

27

1832 - Nascimento de Alexandre Aksakof
Alexandre Aksakof, russo, diplomata, filósofo, jornalista, tradutor, editor e pesquisador dos fenômenos espíritas durante o século XIX. Foi professor da Academia de Lei-

zsig e fundador, em 1874, da revista *Psychische Studien* (Estudos Psíquicos), na Alemanha..

28

1954 - II Congresso das Mocidades Espíritas do Estado "de São Paulo"

Convocado pelo Departamento de Mocidades da USE, realizou-se o II Congresso de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo, nos dias 28, 29 e 30 de maio, em São Paulo, agora engalanada com as festividades do seu 4º Centenário". Os jovens espíritas e suas famílias se encarregaram de receber e alojar os congressistas em seus lares. Fizeram parte da mesa diretora: Ary Lex, Alcides Hortêncio, Orlando Ayrton de Toledo, Paulo Toledo Machado, Altivo Ferreira, Atílio Campanini, Apolo Oliva Filho e Nely de Barros, entre outros.

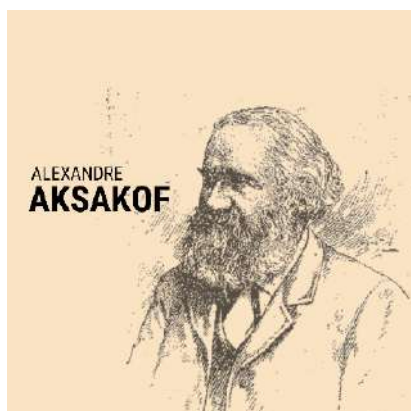
2009 - Desencarnação de Atílio Campanini

Atílio Campanini, paulistano, nascido em 24 de setembro de 1929, formado em Contabilidade pela Faculdade Campos Sales, tornou-se espírita aos 21 anos de idade. Integrou o movimento de unificação na década de 1950, participando desde 1968, de gestões administrativas. Foi o 9º presidente da Diretoria Executiva da USE SP, nas gestões de 1994 – 1997 e 2000 a 2006.

30

1979 - Nascimento de Fernando do Ó

Fernando Souza do Ó nasceu em Campina Grande (PB), militar do Exército, orador, teatrólogo, jornalista, diplomado em Direito (1932), médium receitista, recebia em média 100 cartas por semana, de todo o Brasil, presidiu a Aliança Espírita Santamariense, de Santa Maria (RS), cidade em que fixou residência após o serviço militar. Filantropo, prestava assistência jurídica gratuita. Autor de sete romances espíritas, entre eles, *Marta e Almas que voltam*.



JUNHO

1

1947 - Abertura do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo

Abertura realizada no Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, na Liberdade, em São Paulo, presidência do juiz Jônatas Otávio Fernandes, ladeado por Edgard Armond, Carlos Jordão da Silva, Antenor Ramos e Antonio José Trindade.

2

1947 - Segundo dia do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo

Reunião da Comissão de Teses (Pedro de Camargo, J. Herculano Pires, Luiz Monteiro de Barros, Roberto Previdelli e Manoel Pizarro), durante todo o dia, e, à noite, sessão pública, na Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, presidida por Jaime Monteiro de Barros, com participações de Henrique de Andrade, presidente da Liga Espírita do Brasil, Anita Brisa e Aristóteles Soares Rocha.

3

1947 - Terceiro dia do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo

Reunião da Comissão de Teses até às 15 horas, quando foram iniciados os debates, sob a presidência de Edgard Armond, do projeto dos estatutos. À noite, sessão pública, na União Federativa Espírita Paulista, na Praça da Bandeira, presidida por Caetano Mero. Usaram da palavra Jaime Monteiro de Barros, Antenor Ramos, Benedicto de Godoy Paiva, Carlos Jordão da Silva, João Jorge Cordeiro, Luiz Monteiro de Barros e Sebastião Costa.

4

1947 - Quarto dia do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo

Pela manhã, debates para aprovação final do parecer da

Comissão de Teses. Às 15 horas, aprovação do estatuto. Prévia para a eleição do Conselho Deliberativo da USE. Às 20 horas, houve reunião social conjunta da Liga Espírita do Estado de São Paulo e a Federação Espírita do Estado de São Paulo, com homenagem aos congressistas e representantes do espiritismo em outros estados.

1925 - Desencarnação de Camille Flammarion

Nicolas Camille Flammarion, astrônomo francês, contemporâneo de Kardec, médium, participava das reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Escritor, deixou as obras Deus na natureza, Urânia, Narrações do infinito, entre outras.

5

1947 - Encerramento do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo

A USE União Social Espírita é criada, nasce por decisão dos congressistas, representantes de 549 instituições paulistas, da Capital e do interior. Pedro de Camargo apresenta os nomes propostos e aclamados para o Conselho Deliberativo Estadual. À noite, no Ginásio do Pacaembu, em evento público com mais de 5.000 pessoas, é encerrado o 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo.

1917 - Nascimento de Antonio Schiliró

Paulistano, contador, bacharelado em Economia, Schiliró foi secretário, secretário-geral e presidente da USE SP em duas gestões (1982-1984 e 1984-1986). Placa no túmulo de Kardec; campanhas Integração da família, Evangelho no lar e Comece pelo começo; criação do Dia da USE; Compositores do Além; Encontro Espírita pela Paz e Aquisição da sede própria são algumas das realizações de Schiliró em suas gestões.



10

1854 - Fundação da Sociedade para a Difusão do Conhecimento Espiritual (The Society for the Diffusion of Spiritual Knowledge)

A primeira organização americana sobre o novo espiritualismo foi fundada em Nova York em 10 de junho de 1854. Publicou o jornal semanal *The Christian Spiritualist* e contratou médiuns para oferecer sessões gratuitas para alívio de sofrendores e agoniados.

12

1952 - Mudança do nome da USE

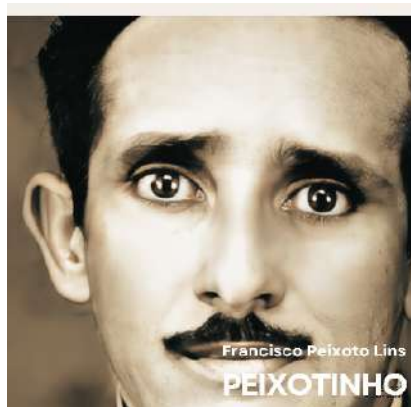
O plenário do III Congresso Espírita Estadual decidiu pela mudança do nome de União Social Espírita para União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, considerada uma denominação "mais moderna" e que evitaria confusões com entidade política homônima. Reforma do Estatuto com a formação das Uniões Municipais e Conselhos Regionais no Interior do estado e as Uniões Distritais e o Conselho Metropolitano na Capital. Implantou-se o conceito de Comissão Central nos moldes propostos por Allan Kardec.

14

1853 - Fenômenos das mesas girantes

Pela primeira vez, chegaram ao Brasil notícias dos fenômenos das mesas girantes, publicadas pelo "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, e enviadas pelo correspondente em Berlim, José da Gama e Castro (1795-1893).

1947 - Primeira reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE e eleição da primeira Diretoria Executiva
Foram eleitos: Edgard Armond (Presidente), D. R. Azevedo (Vice-Presidente), Carlos Jordão da Silva (Secretário-Geral), Horácio Pereira da Silva (1º Secretário), Emílio Manso Vieira (2º Secretário), Caetano Previdelli (1º Tesoureiro) e Eduardo Almeida Prado Filho (2º Tesoureiro).



16

1966 - Desencarnação de Francisco Peixoto Lins (Peixotinho)

Cearense de Pacatuba (CE), nascido a 1º de fevereiro de 1905, destacou-se como médium de efeitos físicos tendo como companheiros Vianna de Carvalho e Chico Xavier. Era oficial do Exército e, seguindo a carreira militar, mudou-se diversas vezes com a família para várias cidades brasileiras, sempre desenvolvendo trabalhos junto ao Movimento Espírita. Desencarnou em Campos dos Goytacazes (RJ).

1875 - Processo dos Espíritas

Processo judicial instaurado em Paris em 16 de junho de 1875, em que o então diretor da *Revue Spirite*, Pierre-Gaëtan Leymarie, foi julgado e condenado sob a acusação de publicar fotografias fraudulentas de espíritos desencarnados.

17

1995 - Fundação da AME-Brasil

A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) foi fundada em São Paulo, dia 17 de junho de 1995, durante a realização do Mednesp-95 – 3º Congresso Nacional de Médicos Espíritas – realizado pela Associação Médico-Espírita de São Paulo, instituição pioneira que existia desde 30 de março de 1968. Sua primeira presidente foi a dra. Marlene Rossi Severino Nobre, médica ginecologista, com especialização em prevenção do câncer.

21

1866 - Desencarnação de Daniel Dunglas Home

Nascido na Escócia e criado por uma tia nos Estados Unidos, Daniel Dunglas Home foi um notável médium de efeitos físicos, sendo assunto na Revista Espírita, de Allan Kardec, em algumas edições, entre os anos de 1858 a 1863. Desencarnou em Paris, em 21 de junho de 1866.



24

1908 - Fundação da União Espírita Mineira

Fundação na casa de Modestino Elisano D'Arnide, na rua dos Caetés, esquina com a avenida São Francisco, hoje Av. Olegário Maciel, da Federação Espírita Mineira, sociedade para propaganda ostensiva e estudo teórico e prático da Doutrina Espírita, à qual poderiam filiar-se todos os agrupamentos existentes no Estado

1943 - Desencarnação de Ernesto Bozzano

Italiano, professor de filosofia da ciência, pesquisador espírita, dedicou-se inteiramente ao estudo da metafísica e da metapsíquica. Negou inicialmente os fenômenos espíritos. O estudo levou-o a tornar-se mais tarde um de seus mais importantes escritores. Foi presidente de honra do V Congresso Espírita Internacional de Barcelona, em 1934.

29

2001 - Desencarnação de Ary Lex

Médico, professor, escritor, expositor espírita, foi conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) de 1942 até sua desencarnação, conselheiro da

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) desde 1947, presidente do Instituto Espírita de Educação (IEE) e fundador e presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AMESP).

30

1953 - Fundação da Sociedade Pró-livro Espírita em Braille

Há 71 anos, Marcus Vinicius Telles, Luiz Antonio Millecco Filho e Mário Travassos fundavam a Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille, que continua levando conhecimento aos deficientes visuais da Doutrina Espírita e de assuntos pertinentes a eles. Parabéns a eles e a SPLEB.

2002 - Desencarnação de Francisco Cândido Xavier

Mineiro de Pedro Leopoldo, mais conhecido como Chico Xavier, psicógrafo com mais de 415 livros escritos até sua desencarnação em 30 de junho de 2002, aos 92 anos de idade. Em 2012 ele foi eleito *O Maior Brasileiro de Todos os Tempos*, em um concurso homônimo realizado pelo SBT e pela BBC, cujo objetivo foi "eleger aquele que fez mais pela nação, que se destacou pelo seu legado à sociedade".

ESPIRAL
TRILHAS DE APRENDIZAGEM

Coleção de Livros Didáticos

A Amado Maker Editora desenvolveu a coleção de material didático **Espiral: Trilhas de Aprendizagem** que atende alunos e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

As atividades makers propostas proporcionam uma aprendizagem através do "fazer", constituindo uma condição natural para a experimentação, a curiosidade e a criatividade. Permitindo aos alunos o envolvimento em projetos nos quais possam criar espontaneamente, ultrapassando a interação apenas com as tecnologias.

PLATAFORMA
É um recurso que complementa a proposta pedagógica a partir de compartilhamentos de projetos, permitindo a participação do aluno em desafios e concursos municipais e nacionais, além de consulta de materiais de apoio aos educadores, técnicos e gestores do município.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL
O Pensamento Computacional tem o papel de desenvolver o conhecimento e a curiosidade do aluno, focando nas automações e inovações que já estão presentes no dia a dia. Cada módulo leva a pesquisa de maneira intuitiva, cognitiva e prática através do estudo dos movimentos, como andar ou pegar objetos, convertendo em comandos. A Robótica impulsiona a tecnologia incentivando o pensamento científico e o desenvolvimento de novas soluções, produtos e inovações em todas as áreas.

É hora de investir no futuro. Junte-se a nós e trilhe uma nova história para a educação do Brasil.

Saiba mais em:
contato@amadomaker.com.br

Redes sociais:
[@amadomaker](#)

revista digital

Dirigente Espírita

usesp.org.br

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO